

**PADRES BARNABITAS NO BRASIL
NOVICIADO SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA
SAMAMBAIA - DF**

São Paulo Apóstolo

VIDA E DOCTRINA DO APÓSTOLO PARA USO INTERNO

SÃO PAULO APÓSTOLO
APONTAMENTOS DE PE. LUIZ ANTÔNIO DO NASCIMENTO PEREIRA E
FRANCISCO APARECIDO DA SILVA (RM. E PASTORAIS)
ARTE: CLEITON PEREIRA DOS REIS
SAMAMBAIA (DF)
ORGANIZAÇÃO: VINÍCIO TADEU DO CARMO - BELO HORIZONTE (MG)
IMPRESSO NA FUMARC - BELO HORIZONTE (MG)

São Paulo Apóstolo

ÍNDICE GERAL

4	QUEM É PAULO?
8	DE PERSEGUIDOR A APÓSTOLO
13	OS MÉTODOS PASTORAIS DE PAULO
19	1ª CARTA AOS TESSALONICENSES
25	2ª CARTA AOS TESSALONICENSES
31	A CARTA AOS GÁLATAS
33	A CARTA AOS FILIPENSES
37	A CARTA AOS COLOSSENSES
41	A CARTA AOS EFÉSIOS
46	A CARTA A FILÊMOM
49	AS CARTAS AOS CORÍNTIOS
53	A CARTA AOS ROMANOS
58	AS CARTAS PASTORAIS

1

QUEM É PAULO?

Paulo foi um homem enriquecido por três culturas diferentes: judaica, grega e romana. Podemos imaginar que esta mistura tenha trazido uma grande confusão à cabeça do Apóstolo. Mas, ao contrário, trouxe integração e riqueza para a pessoa desse evangelizador com A maiúsculo.

E eu? Que influências culturais consigo perceber na minha vida? Indique três dessas influências, dizendo a origem de cada uma delas:

1	
2	
3	

O fato de viver na grande cidade matou essas influências? Ou elas têm trazido segurança para a sua vida? Por que?

QUEM ERA PAULO (SAULO)?

Paulo nasceu pelo ano 5 da nossa era, na cidade de Tarso, na Província Romana da Cilícia (atual Síria), de uma família de judeus.

Como era essa família? Vamos ler, primeiro, Fl.3,4-6 e At.22,3 / 21,39 e tirar nossas conclusões:

A FAMÍLIA DE PAULO

JUDEUS da raça de Israel, da tribo de Benjamim, de raça pura (Paulo foi circuncidado)

Orgulhosos por causa de suas raízes

Fariseus

Observantes da lei de Moisés

Ricos

Compraram a cidadania romana

Falavam grego

Eram cultos

O pai de Paulo era tecelão

Fabricavam tendas de cilício

Eram judeus da diáspora

Tinham privilégios políticos, uniam a habilidade comercial com o zelo pela religião dos pais e podiam vivê-la em paz e até mandar ofertas para o Templo de Jerusalém

A CIDADE DE TARSO (At.21,39)

- Cidade da Província Romana da Cilícia
- Ficava perto do mar, mas era um porto fluvial no rio Cidno
- Ponto de encontro de caravanas
- Muita atividade comercial
- Produziam cilício (tecido bruto de pelo de cabra) para fazer tendas
- Tinha 300 mil habitantes (?) provindos de toda parte
- Cidade universitária (cultura filosófica, artes, esportes, ...)
- Muitas religiões e deuses.

Depois dessas considerações sobre o ambiente do Apóstolo, voltamos à pessoa de Paulo. Consideremos as influências marcantes da cultura e religião judaicas sobre a personalidade desse homem. A sua família, como vimos, era de fariseus (Fl.3,4-5) e Paulo, ainda adolescente, foi enviado a Jerusalém para estudar e se tornar um doutor da lei. O professor era o melhor de todos: Gamaliel (At.5,34-39).

QUEM ERAM OS FARISEUS?

- Leigos que queriam formar uma comunidade de “puros” em Israel. Fariseu quer dizer separado (santo).
- Não eram maioria em Israel, mas suas confrarias exerciam forte influência sobre o povo.
- Exigiam de todos o cumprimento da lei da pureza, porque todo o povo era chamado à santidade.
- Observavam rigorosamente a lei do sábado e a lei do dízimo.
- Davam grande importância não só à lei escrita, como à tradição dos pais.
- Apesar dos defeitos, de modo geral, tinham zelo por Deus e pelas coisas de Deus (Rm.10,2).

A MINHA CIDADE

Descreva-a sob os aspectos geográficos, econômicos e humano-culturais

Um dos aspectos mais bonitos da influência da **cultura judaica** na vida de Paulo foi, sem dúvida, o religioso. A família de Paulo era religiosa e frequentava a sinagoga (casa de oração e centro social dos judeus). Na sinagoga, Paulo aprendeu a rezar. Mesmo depois de cristão, ele irá sempre à sinagoga, pelo menos como ponto de referência inicial de sua missão nas cidades onde chegava.

O que o bom judeu rezava? Antes de mais nada, o **Shemá Israel** (Dt.6,4-9), várias vezes por dia. Que oração é essa? Depois de cristão, Paulo continuará convicto a respeito da unidade divina (1Cor.8,5-6 / Ef.4,6). Outra oração frequente na sinagoga eram as 18 bênçãos, o **Shemoné-Esré**. Uma delas é essa: “*Bendito sejas tu, Adonai, Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó. Deus altíssimo, altura do céu e da terra, nosso escudo e escudo de nossos pais, nossa confiança em todas as gerações e gerações. Bendito sejas tu, Adonai, escudo de Abraão!*” Vamos comparar essa bênção com as que estão no começo de 2Cor. e Ef. Outro ponto a ser verificado é como Paulo dá importância a Abraão nas cartas aos gálatas e aos romanos. Outra bênção interessante é esta: “*Toca a grande trombeta para a nossa liberdade e ergue o estandarte para reunires as nossas dispersões. Bendito sejas tu, Adonai, que reúnes os exilados de teu povo, Israel!*”. Agora, é só comparar este texto com a trombeta a que Paulo se refere em 1Ts.4,16 e 1Cor.15,52, quando fala do final dos tempos (parusia).

Outro aspecto de fundamental importância na vida de Paulo, é que ele conhecia profundamente as Sagradas Escrituras (Antigo Testamento). Na escola de Gamaliel, Paulo aprendeu a dar valor à lei (o Pentateuco: Gn., Êx., Lv., Nm. e Dt.), às tradições dos pais (histórias contadas de pai para filho), aos textos proféticos e aos Salmos.

Como era o método de estudo? Primeiro, **compreensão do texto**, ou conhecimento da letra (significado das palavras), sobre o qual todos deviam estar de acordo. Depois vinha a **interpretação**, que era jurídica ou aplicada para a formação e, nesse momento, as discussões eram longas e podiam chegar até a violentas (cf. Lc.2,42-50).

Na escola, havia os escribas, que tinham um papel importantíssimo. Eles repetiam, de cor, qualquer texto que os mestres quisessem que seus alunos ouvissem. Repetir as palavras da Sagrada Escritura facilitava o conhecimento da Palavra de Deus e também permitia comparar os vários textos en-



tre si, percebendo as ligações que eles têm (Rm.3,10-18 / 15,9-12). Essa experiência fazia os jovens alunos se tornarem doutores da lei, depois de um paciente aprendizado. É por isso que Paulo se apresenta com tanta autoridade nas comunidades por onde passou e para quem escreveu.

Da **cultura romana**, Paulo herdou não só a cidadania (At.22,25-39 / 16,37 / 23,27), mas a paz romana (os romanos respeitavam a



língua, costumes, religião dos povos conquistados e até mesmo muitas leis, o que facilitava o governo das províncias do Império) e o senso de equilíbrio constante de todas as ações de Roma, o que trazia prosperidade para os povos (Rm.13,1-7). Apesar disso, Paulo foi muito duro com a alta sociedade romana, publicamente depravada (Rm.1,18-32).



Da **cultura grega**, Paulo aproveitou muita coisa: aprendeu a língua, assimilou o gosto pelos estudos e desenvolveu a inteligência, a procura das causas, o gosto pelas artes e pela cultura geral, um método de discussão que provoca o raciocínio, apreciou as competições esportivas, valorizando o corpo. Além disso, a cultura grega ensinou a Paulo o senso de liberdade e de responsabilidade que ele carregou por toda a vida. Vamos ver alguns textos do Apóstolo que revelam estas tendências, mas é você que vai descobri-las a partir da leitura pessoal:

1Cor.8,12-17:

1Cor.9,24-27:

1Cor.10.23-33:

1Cor.12,12-27:

O NOME DO APÓSTOLO

Qual o verdadeiro nome do Apóstolo: Saulo ou Paulo? Saulo vem de Saul, o primeiro rei de Israel e é nome hebraico. A palavra “sauros”, para os gregos, tinha sentido pejorativo e queria dizer “bicha”. Por isso, em Tarso, o Apóstolo usou o nome romano Paulo, chamando-se Saulo apenas em ambientes judeus, nos quais esse nome era honrado. Mas há os que interpretam a troca de nome para significar a mudança de vida ou de missão. Saulo é chamado de Paulo a partir de At.13,9. Isso não quer dizer que ele tenha trocado de nome nessa época, pois era comum as pessoas terem dois nomes naquele tempo.

Para aprofundar

COTHENET E., São Paulo e o seu tempo. Coleção Cadernos Bíblicos 26. Paulinas, São Paulo, 1985

2

DE PERSEGUIDOR A APÓSTOLO

Muita gente pensa que Paulo perseguiu todos os cristãos indiscriminadamente, mas não é verdade. Ele só perseguiu os cristãos helenistas (os de cultura grega); os cristãos judeus, que frequentavam o Templo de Jerusalém junto com os Doze apóstolos foram deixados de lado. Os helenistas eram mais radicais no seu cristianismo (cf. At.6,13-15), eles acusavam os judeus de sempre terem resistido ao Espírito de Deus. Foi por essa e por outras que morreu Estêvão, o primeiro diácono da Igreja de Jerusalém.

Querem saber como Paulo se reconhece perseguidor?

Confirmam os seguintes textos:

1COR.15,9 / GL.1,13-14.23 / 1TM.1,12-13

AT.7,58 / 8,1-3 / 9,1-2 / 22,30 / 26,10

Quem ousasse desviar o povo da lei de Moisés, sofria terríveis sanções, conforme estava escrito em Dt.13,2-6.

Depois de ler esse trecho, já dá para compreender porque Estêvão foi morto. Ele foi considerado como sedutor, porque condenou o

culto do Templo e apresentou Jesus como o profeta prometido por Moisés. Isso era demais!

E nos nossos tempos? Houve muita perseguição aos cristãos por parte da própria Igreja Católica à época da Inquisição. Quem afirmasse algo diferente do que estava na cabeça dos inquisidores estava perdido! Existe perseguição hoje? Quais? Você já sofreu alguma? Você já perseguiu alguém? Qual a nossa atitude diante de quem é diferente de nós?

QUE PERSEGUIÇÕES?	SOFRIDAS POR MIM	QUEM EU PERSEGUI? POR QUE?	MINHA ATITUDE DIANTE DO DIFERENTE

POR QUE E COMO PAULO PERSEGUIA?

Em Gl.1,14 e Fl.3,6, Paulo usa a palavra ZELO, mas na verdade não é esse o termo que traduz a **dedicação apaixonada** (fidelidade) que ele tinha pela religião (lei) de Moisés. No Antigo Testamento, de modo geral, principalmente no Pentateuco, Javé é apresentado como um Deus ciumento e exclusivo. Ele não admite nenhum outro deus. Já os deuses estrangeiros admitiam “concorrência” (Êx.20,2-7).

A História de Israel está cheia de perseguições: escolher entre a obediência ao rei e a fidelidade à Aliança; exterminar todos os que se opunham à lei, para purificar a Terra Santa, como queriam os zelotes. No caso de Paulo, teria sido o fato de o Messias ter sido um fracassado (Dt.21,23 / Gl.3,13)? Parece que não, porque a perseguição de Paulo foi só contra os helenistas, deixando em paz os Doze e os que frequentavam o Templo de Jerusalém. O centro das atenções de Paulo estava nas atitudes de Estêvão contra o Templo. Se aquela moda pegasse, era toda a Lei que estaria ameaçada e a segurança do povo de Israel iria por água abaixo, se é que a Lei garantia isso! Os judeus fervorosos acreditavam que sim! O cristianismo era a negação do ideal de estrita observância da Lei de Moisés, por isso deveria ser perseguido e

exterminado!

A CONVERSÃO DE PAULO

Começamos lendo At.9,1-25 e Gl.1,11-24

A conversão de Paulo é um acontecimento muito importante na história da Igreja, que estava apenas começando.

Podemos até dizer que é o ACONTECIMENTO! Por que? Porque foi Paulo quem, mais tarde, expandiu o Evangelho de Jesus Cristo por todas as partes, até onde pôde chegar. Não fosse ele, a Igreja teria morrido ali mesmo onde começou, esmagada pelas perseguições.

É BOM REFLETIR AGORA SOBRE UM FATO MUITO COMUM NOS DIAS DE HOJE, MESMO NA IGREJA: “SE EU PLANTAR, POR EXEMPLO, SÓ FEIJÃO, SE HOVER UMA PRAGA OU SE CHOVER DEMAIS OU SE HOVER UMA SECA PROLONGADA, EU PERCO A PLANTAÇÃO, QUE ERA TUDO O QUE EU TINHA! POR ISSO, É PRECISO VARIAR, ENCONTRAR OUTRAS ALTERNATIVAS, PORQUE SE EU PERDER UMA PARTE, TENHO AS OUTRAS PARA CONTINUAR. MAS, SE TIVER SÓ UMA, ESTAREI PERDIDO. ISSO É UMA LIÇÃO PARA AS CONGREGAÇÕES, PARA CERTAS PASTORAIS DA IGREJA, QUE NÃO SE RENOVAM, QUE SE FECHAM APENAS NUM ESTILO OU QUE FICAM ESTRITAMENTE LIGADAS A ESTRUTURAS QUE JÁ ESTÃO SUPERADAS PELO TEMPO OU QUE NÃO COMBINAM COM OS LUGARES E MODOS DE VIVER DE CADA POVO. AFINAL, JESUS CRISTO MANDOU QUE O EVANGELHO FOSSE LEVADO A TODAS AS PARTES (MT.28,19-20) E A IGREJA DESCOBRIU QUE ESTÁ PRESENTE EM VÁRIAS CULTURAS. “A CULPA DISSO É DE PAULO APÓSTOLO!”

A conversão de Paulo aparece, no Novo Testamento, em duas versões, como lemos antes: a dele mesmo e a de Lucas. Vamos começar pela do próprio Apóstolo.

O TESTEMUNHO DE PAULO

Parece que Paulo nunca pensou em escrever memórias pessoais, pois o seu interesse era propagar o Evangelho de Jesus Cristo. Acontece, porém, que ele, ao chegar a alguma cidade, logo procurava a sinagoga e se identificava, para que todos soubessem quem ele era. Igual aos antigos profetas, que colocavam como sinal de sua missão o chamado que tiveram de Deus, Paulo narrava o que acontecera com ele mesmo, como tinha caído do cavalo, como se tinha encontrado com o Senhor Jesus. Isso era necessário, porque naquela época havia muitas seitas, muita gente que se passava por mensageiro de Deus e

muitos pregadores das coisas mais estranhas. Várias vezes Paulo se viu às voltas com esse pessoal, ou perseguido pelos próprios judeus (At.13,6.8 / 19,11-17 / 17,6-7.18). Podemos encontrar a defesa de Paulo na primeira carta que ele escreveu (1Ts.2,5-6).

Paulo se apresenta como apóstolo, isto é, enviado. E o enviado é como aquele que o enviou (Mt.10,40). No início da carta aos romanos (Rm.1,1-5), ele diz tudo: sou apóstolo e fui chamado gratuitamente por Deus para uma missão sempre mais ampla. Na maior parte das circunstâncias, Paulo não falava da sua vocação, mas às vezes, era preciso mostrar “os documentos”.

Alguns textos de Paulo apresentam isso mais claramente: 1Cor.15,1-11 / Gl.1,11-17 / Fl.3,4-16 / 1Tm.1,12-14. Esses textos têm, pelo menos cinco aspectos em comum. Vamos descobri-los?

--	--	--	--	--

COMO LUCAS APRESENTA PAULO?

AT.9,1-19

AT.22,4-21

AT.26,9-18

ASPECTO EM COMUM ENTRE OS 3 TEXTOS

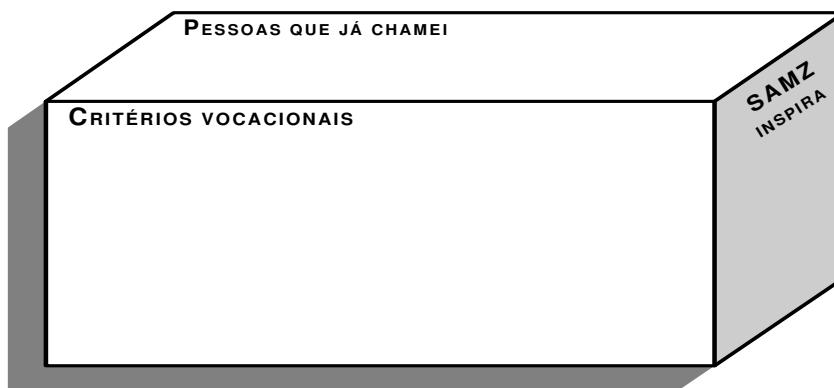
PAULO EM DAMASCO

Só falta mais uma parte para terminarmos de falar sobre a conversão de Paulo: a sua permanência em Damasco, para onde ele tinha ido inicialmente a fim de prender os cristãos. A referência é At.9,9-27.

Paulo fica na rua Direita, uma rua monumental para a época, com 2 quilômetros de extensão e 30 metros de largura! Ali, ele é visitado por Ananias, que o leva para um bairro pobre, habitado por cristãos até os dias de hoje. Ananias batiza Paulo. Isso confunde a cabeça dos cristãos de Damasco: “Como pode?... (At.9,22). Paulo vai, então, para a Arábia (todas as terras além do Rio Jordão) e fica ali por dois anos em meio às comunidades judaicas pregando Jesus Cristo, o que trouxe agitação para aquelas comunidades. Voltando a Damasco, o governador da cidade quer prendê-lo; então, ele foge num cesto, descendo pela muralha (2Cor.11,30-33). Daí, ele vai a Jerusalém para encontrar-se com os apóstolos, principalmente com Pedro. Podemos imaginar que, nessa conversa, Paulo tenha tido informações mais precisas sobre as palavras e os gestos de Jesus de Nazaré.

Os cristãos de Jerusalém também olharam Paulo com desconfiança e indiferença, até que Barnabé soube reconhecer a autenticidade da conversão de Paulo e o apresentou oficialmente aos cristãos (At. 9,26-30). Paulo foi, então, convidado a voltar à sua pátria, Tarso. Foi lá que Barnabé, no momento oportuno, foi buscá-lo, por causa de sua importância para o crescimento do Evangelho.

E nós? Temos a sensibilidade para encontrar pessoas novas que sejam de importância para a caminhada de nossas paróquias ou outras instituições? Temos sensibilidade para descobrirmos e convidarmos jovens com vocação para a nossa vida? Quais os nossos critérios num e noutro caso?



3

OS MÉTODOS PASTORAIS DE PAULO

**BENTO 16 NO ENCERRAMENTO DA JMJ
COLÔNIA - ALEMANHA 21/08/2005**

Parece estranho que, na época dos Apóstolos houvesse qualquer metodologia pastoral, mas havia! O exemplo e modelo é o próprio Jesus Cristo, que teve um jeito todo especial para transmitir e viver a mensagem do Reino. Ele ensinava através de comparações e parábolas e mostrava, com clareza, o que estava dizendo, não ficava ligado a teorias que não tivessem consequências práticas; o Evangelho não é teoria, é vida!

São Paulo também teve seus métodos, fundamentados, principalmente, no seguimento de Jesus Cristo Crucificado.

Que métodos foram esses e em que eles nos podem ajudar e inspirar na nossa Pastoral, é o que vamos ver agora.

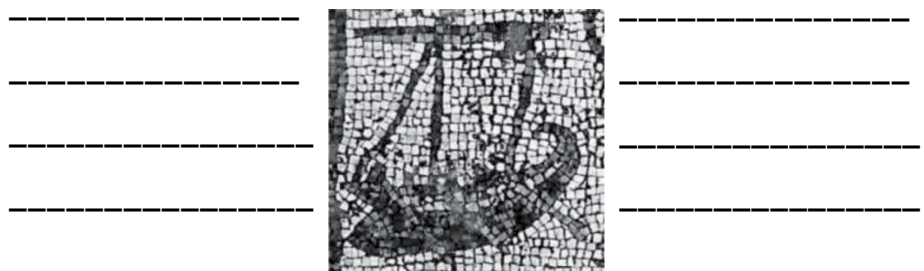
MISSÃO SEM FRONTEIRAS

Paulo foi o maior responsável pela expansão da Igreja e do Evangelho pelo mundo conhecido da época. Suas viagens são uma lição para quem queria que o cristianismo se limitasse à Palestina ou, até mesmo, a Jerusalém, onde teria desaparecido no ano 70, quando da destruição da cidade.

Foram quatro as viagens de São Paulo: a primeira lançou o cristianismo para fora de Jerusalém e a última foi só de ida, pois ele foi morto em Roma depois de longo tempo na prisão.

Vamos tomar contato com as viagens do Apóstolo e destacar os fatos mais marcantes de cada uma delas:

1ª VIAGEM: _____ **3ª VIAGEM:** _____



2ª VIAGEM: _____ **4ª VIAGEM:** _____



O que Paulo anunciava na sua missão? Ele não queria saber de outra coisa a não ser a de anunciar Jesus Cristo e Cristo Crucificado (1Cor.2,2): o Cristo que não deixou de ser Deus, mas que é Homem de verdade, teve um corpo, derramou seu sangue na cruz e está presente nas comunidades cristãs.

E a nossa missão na Igreja e no mundo?

Caracterize a sua missão de acordo com os seguintes aspectos: a) Sem fronteiras? b) O que ela tem de parecido com a de Paulo? c) O que falta para que ela seja parecida com a do Apóstolo?

A APROXIMAÇÃO

São Paulo, nas suas missões, aproximava-se primeiro dos judeus, geralmente já organizados nos locais onde viviam e tinham a sua casa de oração (sinagoga), onde se reuniam.

Aos judeus, Paulo apresentava a História da Salvação, colocando Jesus Cristo, Filho de Deus, como centro da mesma. Em certos casos, o começo da evangelização acontecia com as mulheres (At.16,13-14). O cuidado do Apóstolo nesses momentos era o de fazer a INCULTURAÇÃO, ou seja, de transmitir a mensagem do Evangelho de acordo com o que os diversos tipos de pessoas pudessem compreender (At.16,1-3) dentro de sua cultura. Se era para os judeus, ele falava de um jeito, se era para os de outra cultura, ele se adaptava, para que o entendessem também.

E a nossa missão? Tem sido acessível a todos? Estamos fazendo esforço para evangelizar de tal modo que os vários grupos entendam o que é seguir Jesus Cristo? Isso é possível hoje? Como?



**JOVENS, NOSSO GRANDE DESAFIO.
 COMO SE APROXIMAR DA GRANDE
 MASSA DE JOVENS, MUITOS SEM RUMO
 E SEM FUTURO?
 EM QUE SÃO PAULO PODE AJUDAR-NOS?**

ACOMPANHADO DE COLABORADORES

Paulo não evangelizava sozinho, estava sempre acompanhado. A primeira missão foi vivida na companhia de Barnabé (At.13). Mais tarde, os dois se separaram, porque Paulo não aceitou que Marcos continuasse com eles, pois os tinha abandonado anteriormente e Barnabé queria que ele voltasse (At.15,36-40) Mas Paulo teve muitos outros colaboradores. Você seria capaz de citar, pelo menos 10 dessas pessoas? _____

AS COMUNIDADES CRISTÃS

Por onde passava, Paulo deixava comunidades cristãs em andamento, sempre com a presença de um responsável, que ele mesmo escolhia. Paulo afirmava que a comunidade era o lugar da presença, da encarnação de Cristo, verdadeiro homem. Na comunidade é que os cristãos têm a oportunidade de viver os valores que Jesus Cristo ensinou e viveu na prática do dia-a-dia.

E nós, temos dado verdadeiro valor às pequenas comunidades? Já compreendemos que é nelas que podemos viver um cristianismo mais autêntico? Como fazer para fortalecer as pequenas comunidades entre nós?

O RESPONSÁVEL PELA COMUNIDADE

Não era qualquer um que podia ser o “presbítero”, o chefe da comunidade. Paulo escolhia a dedo aquele que deveria animar a vida do povo onde a Igreja de Deus se estabelecia. Havia critérios para ser chefe. Lendo 1Tm.3,1-13, vamos descobrir que critérios são esses: _____

E hoje, quais os critérios para escolher líderes e coordenadores? _____

USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Apesar das limitações da época, Paulo conseguiu comunicar-se bastante bem com as comunidades que ele ou seus colaboradores fundaram. Ele usou o método de escrever cartas, que era o único possível para a situação daqueles tempos. Geralmente, ele ditava para outra pessoa o que ele queria transmitir para as comunidades. Mensageiros levavam as cartas ao destino, enfrentando todo tipo de problemas e perigos. Algumas podem ter-se perdido pelo caminho, outras se perderam

no próprio local do seu destino, pois não havia arquivos organizados nas comunidades.

Como eram as cartas de Paulo?

1 Começavam sempre com o nome do Apóstolo e, em seguida, o nome do destinatário.

2 O segundo ponto era a saudação inicial.

3 A terceira parte era uma ação de graças a Deus por tudo de bom que havia na vida dos seus leitores.

4 Vinha, a seguir, o corpo principal da carta, que se dividia em duas partes: a doutrina, que era, geralmente, a resposta às perguntas feitas pela comunidade e a moral de comportamento, tendo em vista uma vida verdadeiramente cristã.

5 A seguir, vinham as notícias pessoais, as das Igrejas e as de algumas pessoas conhecidas por todos (ge-

ralmente os colaboradores de Paulo).

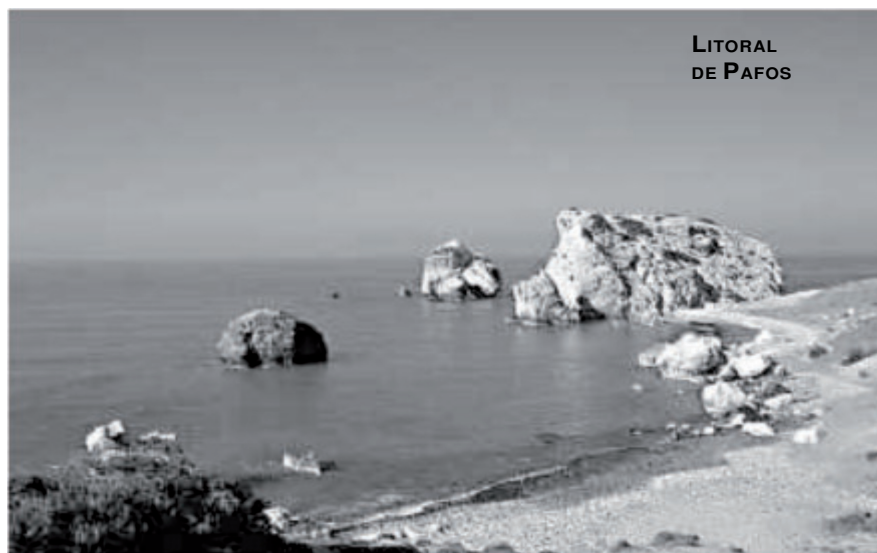
6 Exortação e bênção escritas pelo próprio Paulo.

7 A despedida: Paulo se despedia com uma grande bênção e oração pelos seus leitores.

NÃO PARAR NUNCA!

Terminado o trabalho de evangelização numa comunidade, escolhido o seu presbítero, Paulo ia adiante, evangelizar outros lugares, pois sua missão tinha os limites que Jesus Cristo fixara; como Jesus Cristo não tem limites... (At.20,25-38).

E nossa missão? Temos ficado satisfeitos com o que fazemos? Procuramos renovar sempre? Faça um Plano de Pastoral de acordo com a sua missão.





1 e 2 aos Tessalonicenses (1Ts.e 2Ts.)
aos Romanos
1 e 2 aos Coríntios (1Cor. e 2Cor.)
aos Gálatas (Gl.)
aos Efésios (Ef.)
aos Filipenses (Fl.)
aos Colossenses (Cl.)
a Filêmon (Fm.)
Pastorais: 1 e 2 a Timóteo (1Tm. e 2Tm.) e a Tito (Tt.)



PRIMEIRA CARTA AOS TESSALONICENSES

1. A FUNDAÇÃO DA COMUNIDADE DE TESSALÔNICA

Quando? Durante a segunda viagem de Paulo (At.15,39-18,22), que durou cerca de três anos, entre 49 e 52.

Quem estava com Paulo? Silas (Silvano), Timóteo e, depois, Lucas.

Por onde Paulo passou antes de chegar a Tessalônica? Primeiro, para visitar comunidades fundadas durante a primeira viagem: Derbe, Listra e Icônio (At.16,1). Depois, passou nas regiões da Galácia (At.16,6), onde ficou doente. Isso favoreceu a fundação das comunidades daquela região. Depois disso, Paulo chega à Europa, onde funda as comunidades de Filipos (At.16,11-40). Em Filipos, Paulo e Silas sofreram muitas torturas. Saindo de lá, feridos no corpo e machucados no espírito, eles chegam, enfim a Tessalônica (At.17,1), onde foram bem acolhidos, ao menos inicialmente (1Ts.2,1-2). Mas não demorou muito e o sofrimento começou (At.17,5-8)

Lendo este último texto, o que vocês perceberam? Por que será que Paulo e Silas foram perseguidos? Lendo também, At.17,2-3, perceberão melhor os motivos dos sofrimentos dos dois apóstolos. Quais são eles? _____

Como era a mentalidade religiosa dos tessalonicenses? Naquele tempo, as grandes cidades do Império Romano também tinham receitas fáceis de riqueza e felicidade. As praças de Tessalônica estavam cheias de pessoas que procuravam convencer os outros, que poderiam encontrar, em suas doutrinas esquisitas mas cativantes, a solução para todos os problemas da vida. Para isso, os pregadores tinham boa aparência e falavam docemente. Como Paulo reage? Leia 1Ts.2,3-6.10 _____

Muita gente achou que Paulo e Silas eram perigosos, mas outros aderiram à fé cristã (At.17,4). Quando os dois foram embora, os inimigos da fé tentaram destruí-la. Paulo fica sabendo disso quando já estava em Atenas. Como não podia voltar a Tessalônica, manda Timóteo visitar a comunidade que ele amava tanto, mesmo à distância. Timóteo vai até lá e volta com ótimas notícias: a comunidade superou as perseguições e estava caminhando firmemente e está até com saudades de Paulo. O Apóstolo fica animadíssimo (1Ts.3,8). Tendo passado para a cidade de Corinto, ele resolve escrever para a comunidade. Era o final do ano 60 ou início de 61. Esta carta passa a ser, então, o primeiro livro do

REFLITA



1. AO LER ESTA CARTA, PERCEBA QUANTAS VEZES PAULO AFIRMA QUE JESUS É O SENHOR. _____
2. POR QUE A CARTA INSISTE TANTO EM CHAMAR JESUS DE SENHOR?
3. PARA OS ROMANOS, O IMPERADOR ERA DEUS, ISTO É, O SENHOR. PAULO DIZ QUE O SENHOR É SÓ JESUS. O QUE ISSO PROVOCOU?
4. HOJE NINGUÉM CHAMA UMA AUTORIDADE DE DEUS, MAS EXISTEM MUITOS ÍDOLOS, COMO POR EXEMPLO O CULTO EXAGERADO AO CORPO E À SEXUALIDADE, O INDIVIDUALISMO FERROZ, O PRAZER PELO PRAZER... SE VOCÊ SE COLOCAR CONTRA ESTA MENTALIDADE, FAZENDO UMA PROPOSTA DIFERENTE, O QUE PODE ACONTECER?
5. QUAL A RESPOSTA DE PAULO A ESTA QUESTÃO? (1Ts.2,15-16)

2. COMO ERA A COMUNIDADE CRISTÃ DE TESSALÔNICA?

Primeiro, vejamos como era a cidade de Tessalônica:

- Era uma grande cidade para os padrões da época
- Capital da Macedônia
- Porto de mar e entroncamento rodoviário
- Lá vivia gente do mundo inteiro, falando várias línguas
- Comércio intenso por mar e por terra
- Infra-estrutura básica: pensões, hospedarias, saunas, teatros, praças públicas, santuários e prostituição!
- Nas terras ao redor da cidade, criavam-se rebanhos de bovinos e ovinos, plantavam-se oliveiras, uvas e frutas em geral. As terras pertenciam a latifundiários
- O mar fornecia o sustento para estivadores, comerciantes, marinheiros, soldados, funcionários públicos, pedreiros, mestres-de-obra, ferreiros e artesãos, além dos pescadores
- Havia também muitos desempregados e vagabundos (At.17,5)
- A vida era difícil para a maioria, pois os latifundiários e atravessadores ficavam com quase todo o lucro do que era produzido.

E as classes sociais, como eram?

Havia uma elite dominante, a classe média e os pobres



⇒ A ELITE DOMINANTE era formada pelas lideranças políticas (governantes e juízes), armadores (donos de navios), latifundiários e grandes comerciantes.

⇒ A CLASSE MÉDIA tinha, em seus quadros, os funcionários públicos (fiscais e cobradores de impostos), militares aposentados, arquitetos, ...

⇒ Já OS POBRES eram maioria da população: muitos escravos e carregadores do porto, que ganhavam um salário miserável.



Numa sociedade como a de Tessalônica, em que as oportunidades eram muitas, mas restritas a uma minoria, ficava claro que o relacionamento entre as pessoas de classes sociais diferentes não podia ser muito bom: corrupção, desonestidade, práticas sexuais de todo tipo, violência, ... estavam na ordem do dia. É por isso que Paulo

escreve para a comunidade cristã da cidade, recomendando atitudes concretas. Leia 1Ts.4,3-12 e tire suas conclusões:

Bem! Como era, então a comunidade cristã de Tessalônica?

Era uma comunidade pequena vivendo numa grande cidade. Parece que era uma comunidade rica, pelo menos é o que Lucas deixa transparecer em At.17,4: _____

Mas Paulo fala de uma comunidade cristã de gente empobrecida (2Cor.8,1-2 e 2Ts.3,7-8.10) Na comunidade, havia pessoas que não faziam nada (1Ts.5,14). Enquanto esteve na cidade, Paulo trabalhava durante o dia para se sustentar e, à noite, anunciava o Evangelho, tal como fazem tantos cristãos de nossas cidades nos dias de hoje.

Paulo dá exemplo para ricos e pobres de Tessalônica, ao baixar de nível social, pois ele tinha o direito a ser sustentado (Mt.10,10 e 1Ts.2,7) Por que ele fez isso? Porque em Tessalônica, tanto ricos como pobres pensavam que a pessoa ideal era aquela que não precisasse mais de trabalhar com as próprias mãos. Como teriam reagido os ricos cristãos diante dessa atitude de Paulo. Teriam eles descido de nível social e permanecido na comunidade?

○ RETRATO DA COMUNIDADE

Em Tessalônica, havia três coisas boas: UMA FÉ ATIVA, UM AMOR CAPAZ DE SACRIFÍCIOS E UMA ESPERANÇA FIRME.

Paulo sempre agradece a Deus pelas coisas boas das comunidades. Não foi diferente com os tessalonicenses (1Ts.1,1-3). Em 1Ts.1,2, o Apóstolo agradece pelos bons frutos que a Palavra de Deus produziu na comunidade cristã de Tessalônica. A sua estratégia era a de buscar as grandes cidades da época, para ali fundar um grupo cristão que fosse uma proposta alternativa de vida, capaz de espalhar suas sementes em todos os lugares.

Os tessalonicenses também foram capazes disso (1Ts.1,2-3) através das três atitudes cristãs fundamentais: a fé, o amor e a esperança. Mas que fé, que amor, que esperança?

Uma fé ativa (1Ts.1,9): Fé é adesão a Jesus Cristo Crucificado, que provoca denúncia, sofrimento, serviço e alegria. No quadro a seguir, vamos caracterizar estes aspectos intimamente ligados entre si:

DENÚNCIA	SOFRIMENTO	SERVIÇO	ALEGRIA

Um amor capaz de sacrifícios. A fé levou os tessalonicenses a formar comunidade. Como liderar esta comunidade? Não como as elites de Tessalônica, é claro! Para a comunidade cristã da cidade, liderar significa estar a serviço, o que trouxe cansaço para muitos; liderar significa trabalho e não exploração dos outros. E entre nós, tem sido assim? A fé é como um rio que desemboca no mar. Que mar é esse? É o amor capaz de fazer sacrifícios. O fundo do mar é a comunidade, em que as relações são marcadas pela acolhida. A que consequências leva este amor?

- à descoberta de que todos são irmãos (3,6)
- que o amor não pode ser abstrato, genérico, platônico (4,3.6.11)
- que o amor das pessoas vem da fé (4,9)
- que o amor dos homens é imagem do amor de Deus por nós (2,7.11)
- que o amor leva todos a trabalharem para o próprio sustento (4,12)
- que o amor é celebrativo, é ação de graças (5,27)
- que o amor reúne a todos em assembléia (igreja), une o povo para a construção da nova sociedade e da história.

Firme esperança. O que é isso? É a força, o dinamismo que empurra a comunidade para a frente, para conseguir a realização plena do projeto de Deus, que foi manifestado na pessoa de Jesus (1,3.10). Essa esperança acontece em meio às incertezas da vida e das tribulações da comunidade. A esperança deve ser firme (5,8), porque não sabemos quando Jesus voltará. É por isso que devemos estar preparados sempre. De que maneira? Com um comportamento irrepreensível (5,23) para a vinda de Nosso Senhor (Lc.11-12)

A carta trata desse tema da escatologia (parusia), porque os cristãos de Tessalônica acreditavam que a vinda de Jesus seria imediata. Por isso, não valia a pena trabalhar. Outros eram fatalistas: nada poderia ser transformado. Ao contrário, a carta afirma que o mundo é um canteiro de obras, onde se constrói o projeto de Deus. A ferramenta mais importante desta construção é, justamente, a esperança.

Agora, vamos tratar dos defeitos da comunidade cristã de Tessalônica. Quais as suas causas?

☞ Paulo e Silas tiveram pouco tempo para evangelizar a cidade, porque foram forçados a sair dela às pressas (3,10).

☞ As pessoas não perceberam que o Evangelho mudava radicalmente as relações sociais, para que a comunidade fosse um fermento de transformação na grande cidade.

☞ A idéia falsa do fim do mundo próximo e o ócio de tantos, que provocaram um desequilíbrio na comunidade: uns eram peso para os outros, pois não faziam nada e deviam ser sustentados.

**QUAIS SÃO OS NOSSOS DEFEITOS?
DEFEITOS DA NOSSA COMUNIDADE?
POR QUE?**

Os defeitos, em Tessalônica, apareciam em relação à pessoa do outro (4,3-6a / 1Cor.6,19-20), às lideranças (5,12) e à comunidade (5,19-21). Nós sabemos que, para Paulo, profecia não é adivinhação do futuro e sim a palavra adequada, saída da boca de pessoas simples, que participam conosco da comunidade. A caminhada da comunidade passa pelo confronto de idéias e projetos e nunca pela cabeça de um só. Na comunidade não deve haver normas rígidas, que deixem tudo certinho, definido. A comunidade deve estar aberta para o que é novo, pois é assim que se cresce. Aliás, ninguém tem respostas prontas para tudo. Por isso é que o Apóstolo diz: *examinem tudo e fiquem com o que é bom.*

Como deve ser o Agente de Pastoral?

Deve ser capaz de trabalhar com outras pessoas (1,1)

Deve transmitir esperança (luta e ternura)

Deve ter comportamento íntegro (2,6-10)

Deve entender e viver o poder como serviço (Mt.10,10 / 1Cor.9,19 / 1Ts.2,7a-9)

Deve optar pelos pobres, identificando-se com eles (2Ts.3,9 / 1Cor.9,19 / Fl.2,5-11).

Deve ser pai e mãe para a comunidade (2,7-8.11), amando a comunidade inteira, conhecendo a realidade de cada pessoa, respeitando seu modo de ser, sua caminhada e encorajando nos momentos difíceis, aquecendo as motivações das pessoas, exortando e chamando a atenção, para que todos vivam de modo digno de Deus (2,12).

Deve ser comunicador autêntico, fraterno e coerente (2,14-16), ou seja, deve transmitir convicções (fé ativa), calor, emoção, paixão, desejos, frustrações (amor capaz de sacrifícios) e otimismo (firme esperança).



SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

Parece que 2Ts. não teve nada a ver com a primeira carta, mas ela, de fato, é um complemento da outra.

Alguns problemas da comunidade, tratados em 1Ts. tinham sido superados, mas outras situações ainda incomodavam de maneira forte. 2Ts. é, então, a tentativa que Paulo, Silvano e Timóteo fazem para ajudar aquele povo a caminhar.

Vocês se lembram dos motivos pelos quais a comunidade foi elogiada na primeira carta? (1Ts.1,3). Pois é, na segunda, alguma coisa se repete, mas notamos a falta de um dos motivos do elogio. Leia 1Ts.1,3-4, que você descobrirá qual foi. Apesar de tudo, os tessalonicenses tinham conseguido formar uma comunidade-Igreja, reunida e unida em Deus Pai e no Senhor Jesus (2Ts.1,1).

Mas, qual a diferença em relação à primeira carta? Parece que a esperança firme não existia mais. Os cristãos da cidade estavam perturbados por idéias confusas a respeito da segunda vinda de Jesus. Havia gente espalhando que Jesus “estava chegando” e que não adiantava fazer mais nada, a não ser cruzar os braços. Paulo responde a isso de maneira firme (2Ts.2,1-3a).

Não há mais esperança!” Acabou! O que fazer? Paulo chamou a firme esperança de perseverança ou resistência. É preciso ir em frente, continuar (2Ts.2,5).

Não é simples falar “vá em fren-

te”, “estou com você e não abro” e ficar de longe! Havia dois problemas sérios:

◆ Deus está mesmo do nosso lado?

◆ Quanta gente ociosa!

A comunidade, desde o início, era resistente diante dos problemas enfrentados (1Ts.1,6-14), mas como a solução não vinha logo, começaram a perguntar: “Afim, Deus torce por quem? Por que tanto sofrimento?” Se olharmos para a Bíblia, veremos que Deus sempre esteve do lado dos pequenos.



Ele faz despertar dons e talentos nas pessoas, para que o povo todo esteja bem servido. É assim para nós e foi assim em Tessalônica. Você conhece situações como essa? Se resistirmos ao mal, fazemos o mesmo julgamento de Deus a respeito do mundo, tornando nossos atos claramente manifestos, ou seja, somos testemunhas do amor de Deus em meio a tanta coisa ruim

que está por aí.

E quem não quer nada? O que fazer com essa gente?

Já vimos que, em Tessalônica, trabalhar não era bem visto, principalmente se a pessoa fosse de classe social mais elevada. Trabalho é coisa de escravos, - diziam.

Já em 1Ts.4,11-12, Paulo tinha recomendado a todos que trabalhassem para ter uma vida honrada e digna. Ele mesmo, que era de classe alta, não teve vergonha de se rebaixar, trabalhando com as

próprias mãos. Naquele tempo, quem não precisasse de trabalhar com as próprias mãos era considerado o tipo de pessoa feliz e realizada! Certamente que Paulo se lembrou do exemplo de Jesus Cristo, que ele mesmo citou em Fl.2,6-8. Ao optar pelo trabalho manual, Paulo vive o Evangelho de Jesus Cristo, que quer mudar as relações sociais (Gl.3,28).

Por causa disso, o tema trabalho ocupa bom espaço em 2Ts. (3,6-15). Mas todos sabem que não é fácil acabar, de uma vez por todas, com a discriminação social.

A esta altura, se apresentam três questões para a nossa reflexão:

◆ Como aproveitar esta carta de Paulo para ajudar na melhora das

relações sociais no nosso tempo?

◆ Os trabalhos comunitários podem também ser inspirados por esta carta? Por que?

◆ Esperança firme é resistir, perseverar. Aos olhos das pessoas do nosso tempo. É isso mesmo?

E o que é mesmo resistir? O



tema central de 2Ts. é a esperança, que assume o aspecto da resistência. Já sabemos que a comunidade cristã de Tessalônica estava passando por grande sofrimento para espalhar o Evangelho

por toda a cidade e seus arredores.

Como falar desse sofrimento?

- ◆ o sofrimento é um mistério
- ◆ há situações que o provocam
- ◆ atinge muita gente
- ◆ é provocado por pessoas que desejam a felicidade só para si, prejudicando os outros
- ◆ traz conflitos e perseguições. Os conflitos acontecem por causa de interesses diferentes: uns querem continuar dominando, outros querem uma comunidade vivendo na união e na fraternidade. A confusão está formada e as perseguições são inevitáveis. Esse sofrimento é, pois, provocado e não conseguimos saber quem o provoca e quais as suas intenções,
- ◆ o sofrimento não vem de Deus

♦ o sofrimento é caminho para o Reino (1,5)

♦ Deus está sempre do lado dos oprimidos na hora do conflito. Por isso, vale a pena enfrentar o sofrimento, se estamos realmente comprometidos com o Reino (1,6-11a).

Vamos terminar esta parte dizendo que o conflito é uma luta entre os que seguem o Evangelho e os que não seguem, entre os que lutam pela justiça e os que provocam injustiças ao longo da história. Jesus sofreu, os tessalonicenses sofreram e nós também.

Nessas horas, pensamos que Deus está longe, que nem se interessa por nós. Mas Deus está presente. Como? No grande conflito que levou Jesus à morte, foi a vida que teve a última palavra: Jesus ressuscitou, venceu a morte e inaugurou um novo tempo em que a vida vai ganhando terreno no meio dos conflitos que querem sufocá-la. Jesus começou, as comunidades continuaram (1Cor. 15,20). Por isso, é preciso resistir: Jesus e Paulo fizeram isso. Aos poucos, vamos conseguindo destruir as forças da morte, para manifestar a vida. ♦

A LINGUAGEM DA SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

A carta tem uma linguagem bem diferente da nossa. Trata-se de uma forma de comunicação chamada de apocalíptica, ou seja, uma espécie de código, que só poderia ser entendido pela comunidade, que passava por perseguições e dificuldades naquele momento. Se os romanos ou as autoridades pegassem a carta, não saberiam do que se tratava. Essa linguagem era uma espécie de denúncia que provoca resistência, numa época em que não havia mais profetas que falassem a Palavra do Senhor de maneira aberta e livre. Vocês conhecem uma canção de Chico Buarque da época dos militares? Ela dizia assim: “Apesar de você, amanhã há de ser outro dia...” No caso de Chico Buarque, a linguagem não foi tão misteriosa assim e o autor da canção teve sérios problemas com a censura.

Se vocês lerem o livro da profe-

cia de Daniel, encontrarão a mesma linguagem em código, com imagens estranhas e visões, mas que o povo conhecia muito bem e podia, com facilidade, “dar nome aos bois”. O que queria Daniel? Denunciar o poder absoluto dos reis e levar o povo a resistir em nome do Deus vivo e verdadeiro. Na 2Ts. encontramos um texto que se refere ao rei Antíoco IV Epífanes, que impôs, em Israel a cultura e a religião dos gregos a partir do ano 175 a.C. Muita gente de classe alta aderiu a esta novidade, deixando de lado costumes, tradições e a religião de Israel. 2Ts.2,3b-4 fala dessa perseguição de Antíoco. Foi uma perseguição muito dura, mas o Povo de Deus conseguiu resistir em nome da fé, porque teve criatividade para encontrar as saídas para a crise.

A COMUNIDADE DE TESSALÔNICA ESTAVA PREOCUPADA, POIS JESUS IRIA VOLTAR EM BREVE!

A comunidade estava sendo enganada por pessoas que se passavam por mensageiros do Apóstolo. *Jesus estava perto! Não adiantava fazer mais nada. O negócio era cruzar os braços e ficar à toa, deixando para Deus a solução dos problemas.* Esta mensagem provocou a quebra da esperança no meio do povo.

Como a carta reage a esta situação? Primeiramente, que não é para ninguém se preocupar com o dia da vinda do Senhor e sim com o que fazer até que esse dia chegue. E só há uma maneira: RESISTIR, confiando na vitória final de Deus, da justiça e da verdade.

O mal age livremente. Por isso, em vez de ficar preocupado com o final dos tempos, fiquem todos alertas para reagir contra isso. Quem aceita esta idéia má, acaba também se tornando um agente do mal. Paulo não diz, na carta, quem é o responsável por isso, deixando para a comunidade a tarefa de “dar nome aos bois”.

RESISTIR NA CERTEZA DA VITÓRIA

A história da humanidade está cheia de lutas e de conflitos entre o bem e o mal, entre os que promovem a justiça, a verdade e a paz e os que só querem a injustiça. Mesmo que tudo esteja muito difícil, a carta quer transmitir uma certeza: vamos vencer, porque Deus é

Vamos ler 2Ts.2,5-12 para ter uma idéia da situação. O mal tem armas poderosas: a falsidade e a sedução. Jesus se servia dos milagres para libertar o povo dos seus males, restituindo-lhe a vida e a liberdade. “Esse homem mau”, seja quem for, é uma falsificação da ação libertadora de Jesus. Ele é só aparência de serviço ao povo, seduz a todos como uma propaganda enganosa. Nossos políticos são mestres em fazer isso e nós caímos direitinho na lábia deles.

Então, estaria tudo acabado? O Brasil não tem mais jeito? Acabou a religião? Não, se a nossa fé se conservar firme e resistente, teimosa em colocar Jesus Cristo como centro de tudo. Só assim vamos conseguir resistir e chegar à vitória final. que é dom de Deus. Muitos cristãos dos inícios foram martirizados por causa dessa resistência. O próprio apóstolo Paulo teve o mesmo fim. Mas é essa resistência que gera a Igreja e faz encontrar os caminhos. Como resistir nos dias de hoje? Resistir contra o quê? Temos dado a nossa vida pela fé? Como acontece isso nos dias atuais?

garantia disso! (2Ts. 2,8). No fim, Jesus triunfará (cf. Ap. 1,6 e 14,5-8).

Em outras palavras, o Evangelho vivido e anunciado pelos que se comprometem com Jesus, destrói tudo o que causa injustiça e provoca a morte, abrindo espaço para que o Senhor

se manifeste em todo o seu esplendor.

Se o importante é resistir, que se o faça em comunidade! Vamos ler 2Ts.2,13-17. Aí percebemos três realidades: Deus AMOU os tessalonicenses desde o início e os ESCOLHEU para SEREM SALVOS.

O amor, a escolha e a salvação são dons de Deus permanentes para o

seu povo, tanto na antiga, como na nova Aliança. Por isso, os tessalonicenses, quando passaram a viver o Evangelho, começaram a fazer parte deste povo e nós também. Por isso, é preciso agradecer, celebrar, manter-se firmes e continuar na caminhada. Da parte de Deus, nenhum problema, Ele é fiel (2Ts.3,1-3).

A RESISTÊNCIA É CONTRA A SOCIEDADE DESIGUAL

Quem vive o Evangelho provoca:

- vida de comunidade sem privilégios e discriminações,
- transformação nas relações sociais (Mc.2,22),
- serviço desinteressado (Mc.19,42-45),
- identificação com os mais pobres e oprimidos (2Ts.3,7-9),
- todos a serviço de todos.

Jesus encarnou as situações hu-

manas mais pobres e marginalizadas (Fl.2,6-8), baixou de condição e foi até o fundo do poço. O Apóstolo Paulo abriu mão de todos os seus privilégios para evangelizar, enfrentando todos os problemas que isso trouxe com a sua vida. Isso mostra que o caminho para o Evangelho e para a pessoa de Jesus Cristo passa pelas realidades humanas mais sofridas. Por isso, na comunidade não pode haver privilégios (2Ts.3,10-12.14-15)

CONCLUINDO

O Evangelho torna todos iguais e provoca a solidariedade entre iguais. A solidariedade e a partilha são a expressão concreta da justiça (Ef.4,27)

A comunidade é um lugar excelente de conscientização e de mobilização, para que as decisões sejam acertadas.

E nós, como vamos fazer? O que a carta nos sugere?





A CARTA AOS GÁLATAS

Onde era a Galácia, cujos habitantes são os destinatários desta carta?

Uns dizem que era a grande região em torno da atual capital da Turquia, Ancara. Já outros defendem a tese de que era mais a sul, onde foram fundadas as igrejas de Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe.

Se valer a primeira hipótese, a carta teria sido escrita entre os anos de 45-50, antes do Concílio de Jerusalém. Mas o mais provável é que tenha sido escrita depois desta grande reunião eclesial, ou seja, depois do ano 50, mais precisamente entre 55-57. Mas isso não altera a compreensão da carta, a não ser para os especialistas.

Paulo escreve para cristãos de diversas igrejas, às quais estava ligado pelo afeto e pelos costumeiros cuidados pastorais.

O tema central da carta se refere a uma questão muito familiar para os judeus: a necessidade da circuncisão para ser raça de Abraão e, por causa disso, poder ser considerado membro do povo e ser salvo. Por isso, os destinatários da carta são judeus cristãos vivendo na diáspora e mesmo ex-pagãos (gentios), cuja situação pessoal provocara tanta polémica com as colunas da Igreja, especialmente com Pedro.

É vivendo a tensão entre a Lei antiga (de Moisés e dos judeus) e a liberdade da fé em Jesus Cristo, que a carta toda se movimenta.

DIVISÃO DA CARTA EM PARTES

I- Introdução: Gl.1,1-10

1,1-5: Quem é Paulo?

1,6-10: Como estão os Gálatas?

II- Fé no Evangelho que liberta da Lei: Gl.1,11-5,15

Os cinco argumentos:

1,11-24: A conversão de Paulo contada por ele mesmo

2,1-16: Os acertos e as brigas com Pedro e com a Igreja de Jerusalém

2,17-21: Jesus, o Crucificado, não morreu à toa

3,1-5: “Puxão de orelhas” nos Gálatas

3,6-20: a importância de se conhecer o Antigo Testamento

3,6-14: Abraão: confronto entre fé e lei

3,15-18: o Testamento de Deus

3,19-20: leis para Israel, promessas para o Filho

3,21-22: a lei não está contra a promessa
3,23-29: a lei é o pedagogo e nos leva a Cristo e à Igreja
4,1-11: éramos escravos e nos tornamos livres
4,12-20: a decepção de Paulo
4,21-5,1: Abraão, suas mulheres e seus filhos
5,1-15: sem liberdade, não há graça

III- A fé torna-se operante: Gl.5,16-6,10

5,16-25: vida segundo o Espírito

5,26-6,10: caminhar juntos para o Reino futuro

IV- Epílogo: Gl.6,11-18

Conclusão envolvente e apaixonada por Cristo e pelos gálatas.

TEMAS PARA OS DIAS DE HOJE, SUGERIDOS PELA CARTA AOS GÁLATAS

- ↳ A importância da história da própria vida e da resposta ao chamado de Deus.
- ↳ Estar unido às colunas da Igreja, mas ter franqueza e transparência para apontar os erros e sugerir as soluções, pois a verdade está com todos.
- ↳ A cruz, quando é redentora, deve ser assumida por todos.
- ↳ A autêntica liberdade está em seguir o Cristo Crucificado.
- ↳ Quando nos desviamos do verdadeiro caminho, deve haver “puxão de orelhas” (correção fraterna).
- ↳ A Bíblia é companheira de todas as horas. O Antigo Testamento é imperfeito, mas nos conduz para a plenitude da Revelação, que é Jesus Cristo.
- ↳ A fé deve tornar-se amor fraterno.
- ↳ A fé operosa exige abertura para o Espírito e caminhada comunitária

A DINÂMICA DAS PALAVRAS

Pegue algumas palavras-chave da Carta e exponha tudo o que sabe sobre elas, usando, é claro, a carta aos gálatas. As palavras podem ser estas: TESTEMUNHO PESSOAL / COLUNA DA IGREJA / EVANGELHO DA GRAÇA E DA ESPERANÇA / EXPERIÊNCIA PESSOAL / LECTIO DIVINA / VOCAÇÃO / UNIÃO FRATERNA / CRUZ / FÉ / LIBERDADE / CAMINHO / IGREJA / CRISTO CRUCIFICADO / AÇÃO DE DEUS.



A CARTA AOS FILIPENSES

INTRODUÇÃO

- ♦ Esta carta se compara com outras duas: 2Cor e Gl.
- ♦ Para nós, Barnabitas, pode ser chamada de a inspiradora do Fundador.
- ♦ Ela indica critérios de identificação do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo e como diversificá-lo dos outros.
- ♦ A verdade do Evangelho é o caminho da Cruz, sentido na própria carne.
- ♦ Ela mostra, também, o conflito gerado pelas disputas intra-eclesiais da época e revela que estes conflitos ainda não acabaram hoje, nos nossos tempos.

FILIPPOS

- ♦ Ficava na Macedônia, às margens da Via Ignácia estrada que ligava a Itália à Ásia.
- ♦ Era um centro comercial e militar; de fato, era uma colônia romana para militares aposentados não de alta patente.
- ♦ Sua população era, portanto, de soldados aposentados, de antigos moradores da cidade, de comerciantes judeus e de pessoas de todo o Império Romano.
- ♦ Paulo esteve em Filipos três vezes:
 - entre 49 e 52 (At.16,11-40): foi a primeira evangelização na Europa. Paulo foi acolhido por Lídia, em cuja casa surge a primeira comunidade cristã da cidade. Aí, ele sofreu perseguições e foi preso, mas também criou grandes laços de amizade, o que lhe trouxe grande consolo,
 - a segunda vez deve ter sido no outono de 57 (1Cor.16,5 / At.20,1-4 / 2Cor.7,5 / 2Cor.8,1-6),
 - a terceira vez foi muito rápida, por ocasião da ida do Apóstolo a Jerusalém, pela Páscoa de 58.
- ♦ Policarpo (século II) escreve aos filipenses e atesta que, passados 50 anos da morte de Paulo, ele ainda tinha grande prestígio na memória do povo do lugar.

PARECE QUE A CARTA AOS FILIPENSES SÃO 3!

- ♦ Carta A (a mais antiga): Fl.4,10-20
- ♦ Carta B (escrita depois da A): Fl.1,1-3,1a e 4,2-7.21-23
- ♦ Carta C (a mais recente): Fl.3,1b-4 e 4,8-9

O que diz a Carta A? Paulo está na prisão. Os filipenses, por meio de Epafrodito, mandam dinheiro para que Paulo possa sobreviver. Embora não queira, ele aceita e agradece a ajuda.

O que diz a Carta B? Paulo está na prisão (cf. 2Cor.). Estar preso significa viver a cruz de Cristo, motivo de solidariedade entre Paulo e os filipenses.

Nestas circunstâncias, viver para evangelizar (morrer por Cristo) era melhor do que morrer de fato por Cristo (2,6-11). Paulo teria sido absolvido da condenação por ser cidadão romano.

O que diz a Carta C? Apresenta a polêmica entre Paulo e os missionários judeu-cristãos. Paulo quer o caminho da cruz e os outros o triunfalismo (são os inimigos da cruz de Cristo).

COMENTÁRIO ÀS TRÊS CARTAS

São Paulo escreve aos filipenses, porque havia confronto entre vários apóstolos e missionários. Esse confronto estava fundamentado em:

- ♦ Como conceber a missão dos apóstolos?
- ♦ Qual o conteúdo autêntico da mensagem missionária?
- ♦ Como organizar a ação cristã? (estratégia missionária)

Para Paulo, o fato de ele ser o líder e viver o Evangelho autêntico são a mesma coisa.

O grande problema da carta é saber quem tem verdadeiramente autoridade na Igreja. Quem tem o direito de ser recebido (acolhido) como missionário? Como descobrir se o missionário é falso ou autêntico?

Para Paulo, a autoridade vem do próprio Evangelho de Jesus Cristo, o que lhe dá autenticidade (Fl. 1,5.7.12.16.18.27b / 2,22 / 4,3.15). O Evangelho autêntico é o que anuncia a CRUZ. O resto é falsidade!

Quais são os elementos identificadores do Evangelho da cruz?

NÃO EXISTE OUTRO MEIO DE SALVAÇÃO A NÃO SER A CRUZ DE CRISTO

A circuncisão e a lei dos judeus não valem nada e devem ser desprezadas! Todo o valor da salvação está na cruz de Cristo.

E hoje, o que significa conseguir a salvação vivendo a cruz de Cristo?

A CRUZ É O CAMINHO DE LIBERTAÇÃO ESCOLHIDO PELO PRÓPRIO CRISTO, que renunciou a privilégios e poderes. Não quis nada para si e se tornou o servidor radical. A Cruz é esvaziar-se de todo valor e poder. Cruz é morrer como escravo condenado por injustiça e expulso de seu próprio povo, morrer reprovado e rejeitado, pelo menos nas aparências, pelo próprio Deus (Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?) A cruz é confiar somente em Deus. É ficar vazio para o serviço de Deus, não confiar somente nos próprios valores.

Os judeu-cristãos são ricos, pois se assentam na segurança da Lei, das obras, dos ritos. Os pagãos são pobres, pois não têm nada de espiritual para servir de ostentação e são, por isso, humilhados pelos outros. Colocando na linha de frente os seus valores, os judeu-cristãos anunciam a si mesmos e não a Jesus Cristo. A superioridade espiritual é falsidade.

Para chegar a Cristo, só a pobreza, o sentimento, a incapacidade, a ausên-

cia de poder.

Cruz é igual a não ter apego a nenhuma superioridade pessoal e considerar-se vazio.

Cf. Fl. 1,20.21.23 / 3,4-10.20-21.

A CRUZ É SOFRER o esvaziamento da perseguição, da prisão, da morte na Cruz (morte de um excomungado). Evangelho sem cruz, sem ameaças de prisão e de morte encontra o favor dos homens, das autoridades; então é falso!

Cf. Fl. 1,7.12-24 / 2,15-17 / 3,10 / 4,3

CRUZ É SERVIÇO AOS HOMENS

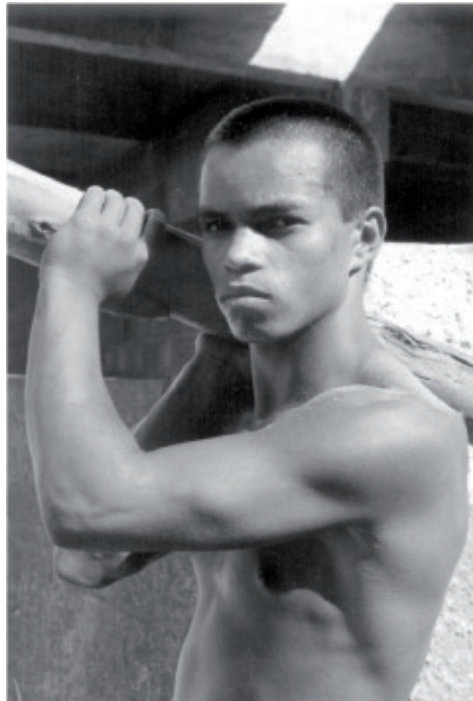
Jesus é o escravo, o homem obediente, que serve os outros e trabalha para o bem dos outros.

Paulo não quer nada para si (Fl. 1,1 / 2,1-4 / 1,7 / 4,2-3).

O hino cristológico da carta (2,6-11) revela que Jesus abandonou qualquer apoio, poder e dignidade humana, dedicando aos irmãos toda a sua força, fazendo-se obediente: não quis nada para si.

(cf também Fl. 1,1.3-8 / 2,1-3 / 1,12-18 / 4,2-3.10-20).

Esses são os critérios de Cristo, de Paulo e de seus discípulos e de muitas comunidades. É a luta pelo Evangelho! Hoje ainda há muita oposição ao Evangelho autêntico, principalmente nas comunidades que formam a Igreja.



**NOSSO CAMINHO
É CARREGAR
AS CRUZES
REDENTORAS,
DE FIRMEZA
E DECISÃO**

O CONFLITO ONTEM E HOJE



A carta aos filipenses mostra o conflito interno na Igreja de Filipos, entre os pastores. O povo se envolve e toma partido. É um conflito entre pessoas que não são ricas, são pobres, mas não são miseráveis. Esse conflito se revela entre os judeu-cristãos, que buscavam apoio também nas ideologias da situação e na segurança dos judeus (pouco perseguidos na época), que não queriam enfrentar grandes riscos, pois têm algum dinheiro e um certo poder.

Os outros, com Paulo, querem ser a vanguarda de um mundo novo, a antecipação do futuro, não querem pertencer a nenhum grupo, a nenhuma classe e categoria social. Constroem a sociedade do amanhã (utopia cristã). São pessoas livres para fazer algo de novo e se despojaram de tudo para isso. E hoje? Como fazer?

É preciso ter cuidado com a dominação inconsciente que esta vanguarda pode trazer (visão unilateral). Porém, como estratégia para a CRUZ avançar (como no caso de Paulo), é preciso, de acordo com as circunstâncias, servir-se de condições e privilégios humanos.

A vida nos diz quando isso pode ser feito ou não.

CRISES E CONFLITOS, LONGE DE SEREM ALGO TOTALMENTE NEGATIVO, NOS ABREM PARA NOVAS POSSIBILIDADES!

O QUE VOCÊ ACHA DISSO?

PREFERE ENFRENTAR OS CONFLITOS, OU MANTER-SE “EM CIMA DO MURO”, SEM SE COMPROMETER COM NENHUMA CAUSA, NEM MESMO A DO EVANGELHO?



A CARTA AOS COLOSSENSES

COMO ERA COLOSSOS?

- Cidade pequena, situada a 200 km a leste de Éfeso
- Vizinha de Laodicéia e Hierápolis (Cl.4,13)
- Centro de artesanato de lã
- Colônia de judeus
- Destruída no ano de 61 por um grande terremoto e parece que não foi mais reconstruída
- Os cristãos de Colossos eram de origem pagã, mas circulavam na cidade idéias de origem judaica
- Paulo nunca foi lá. A cidade foi evangelizada por Epafras
- Paulo intervém na cidade, pelo fato de ser o Apóstolo dos Gentios!

QUEM É O AUTOR DA CARTA?

PAULO?

- o vocabulário é paulino
- dirige-se a pagãos não habituados ao judaísmo
- aparece uma problemática específica e um vocabulário próprio
- encontram-se doutrinas que estão nas grandes cartas (Rm. e 1 e 2 Cor.)
- alguns temas das outras cartas estão ausentes ou são apenas marginais.

OUTRO AUTOR?

- o estilo se apresenta sem diatribe ou discussão
- há frases longas e hinos de tradição local
- teria havido a intervenção de um secretário?
- teria sido um discípulo? Quem sabe, Timóteo? Pelo menos como co-autor e de inteira confiança
- são realçados os temas importantes para os pagãos e deixados de lado os temas dos judeus.

QUANDO E ONDE?

- Antes do ano 61 por causa do terremoto
- Provavelmente entre 56 e 57, quando Paulo estava em Éfeso. É possível que Epafras tenha ido a Éfeso encontrar-se com Paulo, porque a distância entre as duas cidades não era grande.

- Ou então, teria sido entre 58 e 61, quando Paulo estava preso em Cesaréia.

PARA QUE ESCREVER ESTA CARTA?

Foi a pedido de Epafras. Há um problema na comunidade, o contato do povo cristão de Colossos com uma Filosofia desnorteadora, cujo defensor era gente conhecida dos cristãos da cidade.

Que Filosofia era essa? Uma doutrina religiosa ou uma explicação do mundo?

a. a Filosofia fala de potências, que são seres celestiais (do mundo do céu) ou mesmo dos astros ou quem os move, dando-lhes energia e condições de agir na terra. O mundo material estaria povoado e penetrado por forças celestiais. Essas potências presidem a sistemas religiosos (ritos, liturgias, preceitos, observâncias) através dos quais entram em contato com os homens e adquirem grande importância no dia a dia das pessoas. Por exemplo, os anjos, que são seres celestiais (auxiliares e servidores de Javé) e que participaram da criação e do estabelecimento da religião de Israel, como as potências o fizeram para os pagãos.

b. A Filosofia tinha como elemento fundante o “conhecimento” superior, misterioso, escondido. Pela Filosofia, as pessoas queriam saber os nomes das potências, os seus atributos e os seus modos de comunicação. Não há nada de prático nisso, pois seu fim está em si mesmas e dão acesso a um mundo superior. São curiosidades sobre segredos da vida, da morte, do mundo e do futuro.

c. A Filosofia garantia ritos e práticas que encaminhavam para um conhecimento superior (purificação) ou iniciação). Dessa forma, a circuncisão era a iniciação à sabedoria hebraica e as festas e jejuns eram caminhos para a sabedoria superior.

Paulo rejeita totalmente esta Filosofia, respondendo a ela de forma firme, radical e decisiva, para dar segurança à comunidade.

POR QUE ESCREVER ESTA CARTA?

Porque estão em confronto duas mentalidades religiosas, dois comportamentos de um ser humano diante de Deus (mundo bíblico e mundo grego), o mundo de Jesus e o mundo dos filósofos.

Na Carta aos Colossenses, o adversário não é judeu, é novo! Paulo procura, nos casos particulares, a presença das forças que animam a história e percebe a razão que o paganismo apresenta para resistir à mensagem cristã.

Vamos comparar o cristianismo (Jesus) com o paganismo (Zeus):

JESUS

- ☞ Fé e compromisso pessoal com Deus e com Jesus
- ☞ Fazer aliança com Ele
- ☞ Entrar em comunhão com Ele e na comunidade por causa Dele
- ☞ Obrigação de fidelidade
- ☞ Entrega de si mesmo a Ele

- ☞ Cristo escolhe o cristão para ser evangelizador
- ☞ A fé introduz o cristão numa comunidade e, por ela, no Povo de Deus. Ter fé é viver na mesma comunidade dos irmãos da mesma fé e ter compromisso com ela
- ☞ A fé cristã tem um ponto de apoio concreto e uma realidade material histórica: o Jesus histórico, ser corporal, com Quem tantos tiveram contato. Nossa fé não nos leva para um mundo de puras idéias para um mundo meramente celestial, etéreo, incontrolável. Fé não é refúgio num mundo situado fora do ser humano.

- ☞ A fé exige um agir consequente

- ☞ A fé inaugura uma vida nova (transformação ativa da realidade corporal e material e a deste mundo)

- ☞ Os ritos e o ascetismo são de cunho ético

ZEUS

- ☞ Não há compromisso com nenhuma religião
- ☞ Há muitas religiões

- ☞ Cada um escolhe várias religiões
- ☞ Cada um adapte-se aos aspectos mais agradáveis de cada religião.
- ☞ Cada um escolhe o aspecto que mais agrada em cada religião
- ☞ Associações religiosas de compromissos bem limitados, bem afastados de uma vida plena.

- ☞ Evasão do mundo terrestre para chegar a um mundo fora do nosso alcance. Idealismo sem referência corporal. O mundo superior deve ser alcançado, mas não permite averiguações. O mundo espiritual depende da imaginação humana e chegar a ele é fugir das duras realidades desse mundo, que esmaga sem oferecer compensações.
- ☞ Experiências religiosas em contato com outro mundo
- ☞ Não há transformações, porque este mundo não interessa mais e sim o mundo superior. Todas as práticas religiosas levam a essas experiências espirituais.
- ☞ Moral? Não! Só o conhecimento das práticas e realidades celestiais.

Os colossenses não têm mais do que três anos de cristianismo e, por isso, caem na conversa de qualquer um. Paulo adverte: o cristianismo não depende de gosto pessoal, mas de Cristo, que manda e conduz.

QUAIS OS ARGUMENTOS DE PAULO NESTA CARTA?

São três ataques contra a Filosofia:

a. As potências celestiais

Ainda hoje há interesse e curiosidade pelo mundo dos espíritos, embora a ciência queira frear sua expansão. São ilusões, mas a ilusão é o mais interessante na vida!

Cristo anulou todo o poder das potências, é Senhor de toda criação (celestial e terrestre). Procurar potências celestes é inútil, pois Cristo está acima delas.

b. Práticas religiosas ligadas às potências

Mortificar-se para conhecer os seres celestiais só satisfazem uma vã curiosidade.

Todo conhecimento encontra sua fonte em Cristo, que é dono da criação. Ele é a plenitude do conhecimento. Conhecê-lo é o máximo.

c. Mudança de vida

A Filosofia não muda a vida, mas se contenta com o puro conhecimento, sem mudança na existência.

Quem é de Cristo, nasceu com Ele para uma vida nova, que começa no Batismo. Quem é batizado entrou na vida nova, vida com as exigências do Evangelho. O homem novo e a vida nova são a base da moral cristã.

DIVISÃO DA CARTA

A. INTRODUÇÃO: CL.1,1-14

☞ VIDA NOVA/UNIÃO COM CRISTO: 3,1-4

B. DOCTRINA: CL.1,15-3,4

C. PRECEITOS MORAIS: CL.3,5-4,1

☞ CRISTO ACIMA DE TUDO: 1,15-20

☞ VIDA CRISTÃ: 3,5-17

☞ A SALVAÇÃO: 1,21-23

☞ VIDA DO LAR: 3,18-4,1

☞ APOSTOLADO DE PAULO: 1,24-29

D. FINAL: CL.4,2-18

☞ PAULO E A FÉ EM COLOSSOS: 2,1-5

☞ É PRECISO SER APÓSTOLO: 4,2-6

☞ A VERDADEIRA FÉ: 2,6-8

☞ NOTÍCIAS DE PAULO: 4,7-9

☞ CRISTO É CHEFE: 2,9-15

☞ SAUDAÇÕES FINAIS: 4,10-18

☞ FALSA ESPIRITUALIDADE: 2,16-23

TRABALHO PRÁTICO: Fazer o perfil do Senhor segundo a Carta.



A CARTA AOS EFÉSIOS

A carta aos efésios pretende sintetizar o pensamento de Paulo e é a HERANÇA do Apóstolo, que foi recolhida pelos seus discípulos após a morte dele. O conteúdo da carta é, de fato, a tentativa de dar uma resposta aos problemas surgidos na época pós-apostólica.

1. MOTIVAÇÃO DA CARTA

Como ela foi escrita já no período pós-apostólico (todos os apóstolos já tinham morrido), faremos uma comparação entre o período apostólico e o período em que a carta foi escrita, lá pelos anos 90 do primeiro século.

PERÍODO APOSTÓLICO

Cristo e o cristianismo fazem parte do destino do povo de Israel.
Polêmica por causa da Lei de Moisés.
Os judeus estão fora da Igreja.

A Palavra estava viva, os Apóstolos falavam em pessoa.
Cristo é o fundamento da Igreja
O Apóstolo é o intermediário vivo.

O Espírito atua fortemente na Igreja.
Há fenômenos e inspirações espirituais fortes.

O carisma do Fundador está presente.
Os carismas pessoais estão fortes.
Inspiração profética.
Vida comunitária intensa.

Os cristãos são os marginalizados (Evangelho)
São os pobres e miseráveis (São Paulo)

PERÍODO PÓS-APOSTÓLICO

Não há mais conflito entre judeus e cristãos.

Acabou a polêmica por causa da Lei, porque houve uma ruptura entre os judeus e as comunidades cristãs.
Mas na Igreja nova há judeus e pagãos.

Os cristãos vivem da herança dos apóstolos e profetas (não há nenhum vivo).
Os apóstolos e os profetas são o fundamento da Igreja.

Continua a ação do Espírito.
Há pastores e doutores, mas não se insiste nos ministérios episcopais.

Sumiu o carisma fundante e não se dá muita atenção aos carismas pessoais.
O Espírito está mais na Liturgia e menos na comunidade.

Comunidades consolidadas e estáveis, integradas na sociedade romana.
Famílias estruturadas (pai, mãe, filhos e escravos).
Família romanizada.

2. PARA QUE, PARA QUEM?

Não há problemas particulares, nem situações específicas. Não há erros nem polêmicas evidentes.

Não há também destinatário único. Não são os efésios e sim as comunidades paulinas que vivem uns 30 anos após a morte do Apóstolo.

Para que, então, esta carta?

- a. Identidade cristã e pertença à Igreja
- b. Estrutura doutrinal: a herança de Paulo
- c. Regras de comportamento

a. Identidade e pertença

Todos os cristãos pertencem à Igreja como realidade cósmica, mundial. Por ela, pertencemos a Cristo.

Os cristãos não estão mais ligados a Israel e nem pertencem ao mundo romano-pagão e sim a uma Igreja grande e muito personalizada (todos são chamados a venerá-la e amá-la) e que compensa as fraquezas das comunidades particulares, pois ela é santa! A mediocridade das comunidades particulares será suportada se formos membros de uma Igreja maior, santa, perfeita, totalmente ligada a Cristo e participante de sua santidade.

Essa concepção ajudou a superar o Império Romano e suas contradições, pois os cristãos eram membros de uma Igreja que tem as suas raízes e sua cabeça nos céus e que venceu todos os poderes cósmicos. Por isso, o cristão está acima de tudo!

b. Estrutura doutrinal

É a herança de Paulo. A Igreja se interessa pela conservação. Não é missionária. Ela se fecha para enfrentar o Império Romano com a sua cultura. É momento de consolidação, não de conquista. É importante dizer o que somos, pois Cristo já conquistou o mundo. Olha-se mais para o que foi feito e não tanto para o que ainda resta por fazer.

c. Regras de comportamento

Têm a preocupação de distinguir claramente os cristãos do mundo pagão em que vivem, mas não exige ruptura total com este mundo, pois isso marginalizaria os cristãos.. Há integração na sociedade e não existe mais o fermento revolucionário do Evangelho. Esquece-se a igualdade entre homem e mulher; santo não quer mais dizer irmão e igual.. Não existe mais a mentalidade da carta a Filémon (ver capítulo seguinte). O que há é

a substituição do patriarcalismo romano por um paternalismo cristão, mantendo, porém, a estrutura social romana.

A Igreja pretendeu corrigir os vícios da sociedade romana com o paternalismo (é uma visão muito mais curta do que a de Paulo e mais ainda do que a dos Evangelhos). Esta moral paternalista tira qualquer contato dos cristãos com as potências que regem este mundo: não há conciliação de espécie alguma!

Os cristãos romperam com os pagãos e vivem na Igreja (associada intimamente a Cristo), mergulhando na sua santidade e afastados da corrupção do mundo romano. A separação se dá por uma vida santa, mas que aceita as estruturas fundamentais da sociedade, que deve ser santificada pelo modo com que as vivemos. Esse é o desafio numa sociedade estruturada!

3. EFÉSIOS DEPENDE DE COLOSSENSES

Em Cl., o centro é Cristo e em Ef., o centro é a Igreja grande, católica, universal.

Cl. serve de fonte para Ef.

Fica para nós o desafio de descobirmos esta influência. A tentativa do autor foi, certamente, a de prolongar e atualizar a mensagem de Paulo, mas em outras circunstâncias.

Veja, a seguir, textos das duas cartas que dizem o mesmo:

EFÉSIOS	COLOSSENSES
1,1-2	1,1-2
1,15	1,3
1,17	1,9
2,5-6	2,12-13
4,21-23	3,9-10
5,19-20	3,16-17
5,22-6,9	3,18-4,1
6,18-20	4,2-4
6,21-22	4,7-8

Desafio: Descubra as semelhanças entre Ef. e Cl. nos textos acima e ao lado e as anote. Além disso, qual a visão de Igreja que transparece dos textos de Ef.?

Além dos textos ao lado, há pitrps que contêm semelhanças de vocabulário e expressões típicas. Vejam:

EFÉSIOS	COLOSSENSES
1,4	1,22
1,7	1,13
1,8	1,9
1,10	1,20
1,13	1,5
1,21	1,16/2,10.15
1,22/4,15/5,23	1,18/2,19
2,14-17	1,10/3,15
2,16	1,20.22
3,1-10.13	1,24-29
4,16	2,19
4,2-4	3,12-14

Nunca é demais lembrar, de novo, que Cl. é Cristocêntrica, enquanto Ef. é Eclesiocêntrica. Há reminiscências de uma na outra, que revelam isso. Todos os textos a seguir são de Efésios. Ei-los:

- 1,3-14 - bendito
- 2,5-10 - Cristo age nos cristãos
- 2,11-18 -reconciliação dos dois povos
- 2,19-22 - construção da Igreja
- 4,8-16 - os dons de Cristo
- 5,8-14 - filhos da luz
- 5,22-23 - Igreja, esposa de Cristo
- 6,11-17 - equipamento militar dos cristãos

Há, porém, uma grande diferença: em Cl. há muita abertura para o cosmos, para as potências, para os pagãos. Em Ef. exige-se a rejeição dos pagãos, embora vivendo numa sociedade naturalmente e estruturalmente pagã e embora se deixando contaminar por ela.

4. QUEM? QUANDO? ONDE?

O autor deve ser algum discípulo, que quer dar uma resposta nova a situações novas. Este discípulo está comprometido com a herança de Paulo e devia ser da Ásia Menor.

A carta não foi escrita entre 50-60, pois o contexto naquela época, era diferente do que está na carta. Ela deve ter sido escrita pela década de 90.

5. A ECLESIOLOGIA

Como em Ef. o tema central é a Ecclesiologia e não mais o Cristo, vamos procurar descobrir o que a carta fala da Igreja como entidade total, globalizante, do tamanho do mundo. Pertencer a ela (pelo batismo) é que salva o cristão. Ao lado dos textos de Ef. citados colocam-se alguns outros, inclusive de Paulo, que dizem a mesma coisa e de onde se tirou o que se queria transmitir na carta aos efésios.

Carta aos Efésios	Outros textos
2,14-16 (4,4.16) / 2,18 (4,3-4) / 4,6	Rm.12,5 / 1Cor.10,17 / 1Cor.12,4-13
3,4 / 1,10	Rm.11,25/16,25/1Cor.2,1.7/15.51 / Cl.1,27 / 4,3
2,16 (1,22) / 4,4.12.16 (4,15) / 5,30 (5,23)	
2,20-22 / 4,12-16.29	Is.8,14-15/Sl.118,22/1Pd.2,4-6/1Cor.3,10-11.16-17
2,15 / 4,22-24	Cl.3,9
5,23.27.29.32	
1,23	Cl.1,19/2,9
1,13-14/2,18(3,5)/4,3-4.18(5,18)	

TRABALHO PRÁTICO

1. Perceber as expressões típicas que estão nas Cartas aos Efésios e aos Colossenses e anotá-las como estão. Use os textos referentes à Eclesiologia.
2. Comente Ef.6,16-20 (o equipamento militar do cristão). O texto apresenta uma visão pessimista do cristianismo, que predominou durante todo o século Iº. Esta mentalidade reapareceu no final do século 19 e, de novo, após o Concílio Vaticano II (1962-65). Nos nossos dias, continua bem forte. Veja o esquema no desenho.



TRABALHO FEITO PELAS NOVIÇAS DAS IRMÃS ANGÉLICAS EM 18/07/1991
O QUE VOCÊ MUDARIA?

G

A CARTA A FILÊMOM

Esta carta trata de uma situação inusitada e é a única escrita totalmente pelo Apóstolo e dirigida a uma só pessoa, o nobre Filêmon.

Quem era Filêmon? Era um amigo e colaborador de Paulo. Em sua casa, na cidade de Colossos, se reunia a comunidade (v.1). Ele era, também, um senhor de escravos.

A carta foi escrita provavelmente entre 55 e 57, na mesma época da carta aos Colossenses (Cl.4,7). Paulo a escreveu em Éfeso, onde se encontrava prisioneiro (v.13). Com Paulo estavam alguns de seus colaboradores: Timóteo (v.1), Epafra, Marcos, Demas, Aristarco e Lucas (v.25).

Quais os assuntos da carta? - o questionamento do estatuto da

escravidão,

- um novo relacionamento entre os homens,

- o respeito ao diferente,

- só Jesus é o Senhor.

Qual o motivo da carta? Onésimo, escravo de Filêmon, tinha fugido da casa de seu senhor por motivo de furto. Foi parar em Éfeso, onde se converteu ao cristianismo (v.18).

Paulo, nesta carta, não tem a intenção de fazer uma revolução social, porque os cristãos ainda não tinham força suficiente para isso. Mas, ao devolver Onésimo ao seu ex-senhor, ele provoca uma mudança considerável: *não deve haver mais escravos e senhores, mas todos são irmãos, são cristãos* (v.16).

MEDITANDO A CARTA PASSO A PASSO

vv.1-3: Saudação inicial

Paulo se intitula prisioneiro de Jesus Cristo, mas não está sozinho na prisão, Timóteo está com ele enquanto a carta é escrita.

Paulo sempre agiu em parceria com colaboradores. Aqui, ele cita Ápia, Arquipo (companheiro de lutas) e toda a Igreja que se reunia na casa de Filêmon (amigo e colaborador de Paulo), destinatário da carta.

◇ O QUE VOCÊ PENSA DO AGIR EM PARCERIAS NA PASTORAL DA NOSSA CONGREGAÇÃO NOS DIAS ATUAIS?

◇ "FAZER PASTORAL EM PARCERIA É UM ÓTIMO ANTÍDOTO PARA OS EFEITOS DO INDIVIDUALISMO DOS NOSSOS TEMPOS". COMENTE ESTA AFIRMAÇÃO.

◇ A SAUDAÇÃO É TRADICIONAL EM PAULO E NÓS A USAMOS COM ASSIDUIDADE NA LITURGIA. O QUE ESTA SAUDAÇÃO SIGNIFICA PARA VOCÊ?

vv.4-6: Elogiando Filêmon

Paulo lida com um homem rico, senhor de escravos, dono de muitas posses. No entanto, Filêmon é motivo de louvor e de ação de graças para o Apóstolo (v.4). Os comentários a respeito de Filêmon são os melhores: ele ama o Senhor Jesus e todos os cristãos (v.5), mas falta alguma coisa, pois ele está apegado aos bens que possui. Paulo vai lhe dizer que os bens são para Cristo (v.6).

◇ VOCÊ COSTUMA REZAR PELOS OUTROS? POR QUE?

◇ VOCÊ SE ALEGRA COM O SUCESSOS DOS OUTROS OU SE CONSUME EM SENTIMENTOS DE CIÚME E INVEJA?

◇ A SUA FÉ LHE TRAZ MOTIVAÇÃO SUFICIENTE PARA PARTICIPAR DA VIDA E MISSÃO DA CONGREGAÇÃO, OU...?

vv.7-20: A nova ordem da vida vv.7-9

Paulo exalta o amor que Filêmon tem pela comunidade. Isso encoraja o Apóstolo e o deixa muito alegre e tranquiliza todos os cristãos. Filêmon é um líder comunitário autêntico.

◇ INDIQUE CINCO QUALIDADES NECESSÁRIAS PARA ALGUÉM SER UM LÍDER COMUNITÁRIO.

Paulo usa de sua autoridade como Apóstolo para fazer um pedido incomum, como vamos ver mais adiante. Como apóstolo e fundador da comunidade, Paulo se sente livre para pedir, mesmo estando prisioneiro.

◇ COMO PAULO SE INTITULA AO FAZER O PEDIDO?

◇ QUANDO E COMO AGIR COM LIBERDADE DIANTE DOS OUTROS?

vv.10-12

O Apóstolo intercede por Onésimo (= útil) junto a Filêmon e o apresenta como filho gerado na prisão (v.10). Como escravo, ele era inútil; livre, ele se tornou útil para Paulo e o será muito mais para Filêmon.

Onésimo vai voltar para seu senhor! Mas de uma maneira diferente. Voltará como se fosse o próprio Paulo (v.12 - "meu coração").

◇ PAULO DÁ EXEMPLO DE DESPREN-

DIMENTO: GEROU ONÉSIMO COMO FILHO (IRMÃO / CRISTÃO) NA PRISÃO, MAS NÃO FICA COM ELE PRA SI. NA NOSSA PRÁTICA ESPIRITUAL E PASTORAL É MUITO COMUM ME SENTIR DONO DOS OUTROS. QUE CONSEQUÊNCIAS ESTA ATITUDE ACARRETA PARA A COMUNIDADE?

vv.13-16

Paulo continua dando demonstração de desprendimento e de respeito pela autoridade de seus colaboradores, no caso, Filêmon.

O Apóstolo prepara Filêmon para receber Onésimo de volta, mas de maneira diferente: agora Onésimo se tornará irmão querido para Filêmon, seja como homem, seja como cristão, da mesma maneira que o é para Paulo. E que Filêmon faça isso de boa vontade, considerando esta situação como vantagem.

◇ "HÁ MALES QUE VÊM PRA BEM", DIZ O DITADO POPULAR. NA SUA VIDA, VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU SITUAÇÃO SEMELHANTE? COMO FOI ISSO?

vv.17-20

Paulo dá o "golpe final" em Filêmon: "Receba Onésimo como irmão, como se fosse eu mesmo" (v.17).

Com que autoridade Paulo faz isso? Com a autoridade de quem gerou o próprio Filêmon na fé! Filêmon deve a Paulo a sua condição de cristão. Não lhe custaria nada atender o pedido de Paulo!

O Apóstolo, que nunca quis ser peso para ninguém, assume o compromisso de ressarcir os eventuais prejuízos que Onésimo tenha causado a

Filêmon.

◇ FAÇA MEMÓRIA AGRADECIDA DAS PESSOAS QUE O GERARAM NA FÉ. QUEM SÃO ELAS? O QUE VOCÊ DEVE A ELAS?

vv.21-22

Paulo está certo de que Filêmon obedecerá (escutará para se convencer do que deve fazer) e irá até mais além.

O Apóstolo manifesta o desejo de ir ter com os colossenses (prepare um quarto), o que acabou não acontecendo.

◇ “MANDA QUEM PODE, OBEDECE QUEM TEM JUÍZO”. O QUE VOCÊ ACHA DESSA AFIRMAÇÃO? OBEDIÊNCIA DESSA FORMA TEM SENTIDO NOS NOSSOS DIAS?

vv.23-25

Paulo nunca está sozinho. Aqui, junto com ele estão alguns de seus colaboradores, inclusive Epafras, o fundador da comunidade de Colossos, Marcos (2º Evangelho), Aristarco natural de Tessalônica e preso junto com Paulo), Demas (abandonou Paulo nos momentos mais difíceis; cf. 2Tm.4,10) e Lucas (3º Evangelho e Atos). (conferir Cl.1,10-18).

A carta termina com a bênção tradicional.

◇ TRABALHAR EM EQUIPE É UMA DAS MARCAS REGISTRADAS DE PAULO. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES PARA SE TRABALHAR EM EQUIPE NOS DIAS ATUAIS?



AS CARTAS AOS CORÍNTIOS

CORINTO

A cidade de Corinto era um centro comercial muito importante. Foi considerada “luz de toda a Grécia” e ponto de convergência para os mercados da Europa (Grécia e Itália) e para os da Ásia. Ali corria muito dinheiro o que permitiu a existência de muitas construções importantes.

Por ser um porto de mar, a cidade era cosmopolita e caótica.

A corrupção moral corria solta, de tal modo que uma moça natural de Corinto era logo tachada de prostituta. Estava na moda o verbo “corintiar”, que era sinônimo de estar corrompido moralmente. A corrupção era de tal modo intensa, que se celebrava a prostituição sagrada, principalmente no templo de Afrodite, a deusa da luxúria, que era o mais frequentado.

- A população da cidade era formada por gregos (minoria), itálicos (colonos e escravos mal vendidos), homens de negócios, traficantes de escravos, marinheiros (principalmente do Egito e da Ásia Menor, mas também de outros lugares), escravos (2/3 da população) e judeus, atraídos pelo comércio próspero.

- Olhando a população sob outro ponto de vista:

- a população total era de aproximadamente 480 mil habitantes!

- 1/3 da população era de ricos:



comerciantes, banqueiros, industriais da cerâmica e do bronze. empresários da construção civil (muita construção bonita), políticos, militares (romanos) e filósofos, os cínicos, que diziam não ao prazer e os cirenaístas, para quem o prazer era a finalidade da vida (havia mais de mil sacerdotisas (prostitutas sagradas) no Templo de Afrodite.

Corinto era uma cidade cosmopolita, com uma mistura acentuada de heranças intelectuais, costumes sociais, de crenças e práticas religiosas.

O escritor grego Alcifrão, que viveu no século 2, afirmou que os ricos de Corinto eram imorais e animais na sua conduta!

Já os pobres, 2/3 da população total, eram, na sua maioria, miseráveis. Eram carregadores nos portos da cidade, o que equivalia também à função de empurradores de navios; eram

biscateiros, escravos portuários e de outros tipos, camelôs, artesãos humildes, gente do campo, migrantes em busca de melhor sorte, mendigos, desocupados e desempregados.

Os portos eram dois: Cencres no Mar Egeu e Lequeu no Mar Jônio. Seu movimento era extraordinário e estavam ligados por terra, através de trilhos de madeira! Isso possibilitava aos navios chegados de um lado, serem descarregados no outro, sem que precisassem atravessar o Mar do Peloponeso.

A cultura em Corinto era florescente. De fato, havia escolas famosas de filósofos, em que predominava a filosofia dos cínicos, que ensinavam a seus adeptos que deviam desejar uma vida boa e a gozar os prazeres. Jogos e competições eram frequentes.

A religião era pagã, com cultos variados, mas o que predominava era o culto a Afrodite, que atraía os homens de todas as raças.

PAULO EM CORINTO

- Paulo chegou a Corinto pelo 2º semestre do ano 51,

- Foi a última etapa da sua segunda viagem missionária. Sua última escala tinha sido Atenas (At.15,36-18,22).

- Paulo estava arrasado pelo fracasso da sua pregação sobre a ressurreição em Atenas e fugiu de lá, mesmo não tendo sido expulso da cidade (At.17,22-31).

- Paulo estava sozinho, “sem lenço nem documento”, justamente na cidade do dinheiro e dos prazeres.

- Mas estava animado (1Cor.2,1-5) e conseguiu conversões.

- A falta de dinheiro e de ocupação se resolveu logo, pois Paulo conheceu Áquila e Priscila, dois judeus expulsos

de Roma e que eram tecelões como ele. Então, juntou-se a eles (At.18,3).

A EVANGELIZAÇÃO EM CORINTO

- Começou, como de costume, pela Sinagoga.

- Mais tarde, chegam da Macedônia Silas e Timóteo (Fl.4,14ss), o que deu novo ânimo a Paulo.

- Como em outros lugares, entre os judeus a sua pregação fracassou.

- Mas houve sucesso entre os gentios e muitos seguiram o Evangelho de Jesus (At.18,2).

- Paulo se serve de uma comunidade familiar para as suas reuniões, a casa de Tício Justo, gentio filiado ao judaísmo e ganha enorme vitalidade com a conversão de toda a família de Crispo, a arqui-sinagoga.

- Mas as dificuldades foram enormes:

+ com os judeus, que opunham as resistências costumeiras,

+ com os convertidos, porque estavam marcados pela mentalidade em que viviam anteriormente e pelo ambiente devasso de Corinto,

+ A maioria dos convertidos era de escravos, os mais massacrados e corrompidos pela situação. Era difícil para eles viver segundo o Evangelho (1Cor.1,26-31 e 6,9ss)

- Mas a graça é mais forte que a natureza, embora a respeite!

- Muitos não aceitaram a reforma moral de Paulo (At.18,12ss)

- O procônsul Galião, no entanto, não deu atenção às acusações que faziam contra Paulo e, assim, ficou em Corinto por 18 meses. provavelmente até o início do ano 53.

- A comunidade cristã, dependendo da situação social da sua localização na cidade, era estratificada. É só ler 1Cor.1-4 para se descobrir essa realidade.

A PRIMEIRA CARTA

- A verdadeira primeira carta se perdeu (cf. 1Cor.5,9-13)
- Paulo escreveu 1Cor. quando estava em Éfeso
- A Igreja em Corinto tinha problemas graves:
 - + formação de partidos (At.18,27 e 1Cor.16,12 / 1Cor.1,10-17): seriam seitas,
 - + problemas de moral sexual de diversa ordem e de falta de caridade no trato entre os cristãos.

DIVISÃO E TEMAS DA CARTA

A. Introdução e saudação	1,1-9
B. Divisões e escândalos	1,10-6,20
a. os cristãos e as divisões	1,10-16
b. Cristo Crucificado como sabedoria cristã	1,17-31
c. Autoridade da pregação de Paulo	2,1-3,4
d. Como devem ser os pregadores	3,5-4,13
e. puxão de orelhas	4,14-21
f. questões práticas	5,1-6,20
f1. relações sexuais	5,1-13
f2. injustiças e justiça	6,1-11
f4. o bom e o mau uso do corpo	6,12-20
C. Respostas para vários problemas:	7,1-14
a. Casar-se e não se casar	7,15-40
b. Relacionamento com os pagãos	8,1-13
b1. carnes dos ídolos	8,1-6
b2. a caridade rege o relacionamento	8,7-13
c. Quem é Paulo Apóstolo?	9,1-27
d. Ser prudente: as lições da História	10,1-13
e. Não seguir a idolatria	10,14-22
f. O que fazer com as carnes dos ídolos?	10,23-30
g. Ter o comportamento de Cristo	10,31-11,1
h. As assembleias cristãs	11,2-14,40
h1. as mulheres	11,2-16
h2. celebrar a Ceia do Senhor	11,17-34
h3. os carismas do Espírito Santo	12,1-11
h4. a imagem do corpo	12,11-30
h5. a primazia do amor	12,31-13,13
h6. carismas para o bem comum	14,1-25
h7. regulamentar os carismas	14,26-40
D. A ressurreição	15,1-58
a. O que é?	15,1-34
b. Como será?	15,35-58
E. Conclusão, recomendações, saudações	16,1-24

A SEGUNDA CARTA

Temas principais

Sobre a Sma. Trindade: 1,21s/3/5,5/13,13

Cristologia e salvação: 4,10s/5,14-21/8,9/10,1

Relação entre AT e NT: 1,20/3,6-15

Escatologia: 3,1-10/5,17ss

Ministério da Cruz: 1,3-11/2,14ss/4,7-15/6,3-10/11,30-33/12,7,12/
13,3-4

Sobre a oração: 1,3-11/2,14/8,16/9,15/12,1-10/13,7ss

Sobre a esmola e a ajuda às comunidades: 8-9

Divisão da Carta

I - Introdução	1,1-11
A 3ª viagem a Corinto	1,12-2,11
II - Sobre o ministério do Apóstolo	2,12-7,16
+ a coragem no ministério	2,12-4,6
+ problemas e esperanças	4,7-5,10
+ exercer o ministério	5,11-6,10
+ advertência aos	
coríntios	6,11-7,4
+ encontro com Tito	7,5-16
III - A coleta para os irmãos	8,1-9,15
IV - Paulo se defende	10,1-13
+ não é fraco	10,1-11
+ não é ambicioso	10,12-18
+ o elogio próprio	11,1-12,18
+ o coração inquieto	12,19-13,10
V - Saudações finais	13,11-13

Quando? Onde? Por que?

- No outono de 57 ou no início de 58

- Em Filipos, na Macedônia (2,12/8,1ss/9,2ss)

- Parece que houve ofensas contra Paulo por parte de um incestuosos da comunidade (4,2/6,11-18) e dos eternos judaizantes.

I

A CARTA AOS ROMANOS

Introdução

Dentre as cartas de Paulo, certamente, a carta aos Romanos ocupa lugar de destaque. Esta carta foi redigida, seguindo as idéias da carta aos Gálatas. Nela, Paulo quer manifestar que o mundo atual, tanto judeu como o pagão, jaz imerso numa estrutura de pecado, de trevas. Sendo inútil buscar nas práticas legais das religiões a fonte da salvação do homem. O ser humano precisa de uma ação que toque o seu próprio coração e provoque, assim, sua libertação interior. A tudo isso o Apóstolo chama de *Fé*, que é a adesão total da pessoa à Palavra de Deus manifestada por Cristo. A fé consiste em abraçar o novo modo de viver que nos propõe o Evangelho. Somente esta fé é capaz de salvar tanto os pagãos como os judeus. Por isso, que alguém já a chamou de *evangelho dentro do evangelho*, dada a forma linear, sistemática, profunda e completa pela qual seu autor expõe sua compreensão do plano da salvação que, por sua vez, transcende o limite do tempo e espaço, mas é concreta como o Salvador e o homem salvo.

Sabemos que ao longo da *História da Salvação*, desde o começo até o fim, Cristo domina o tema. Por isso, desde as primeiras páginas da Bíblia, notamos que elas já prenunciam o *Salvador*.

Para isso, necessitamos de uma interpretação e compreensão, em profundidade e unidade. O que nos fará compreender a *História da Salvação* será vivê-la, individual e comunitariamente, como povo de Deus. Nesse sentido somos nós que damos vida à Palavra de Deus. A Palavra é eficaz quando se grava no coração e é posta em prática.



RUÍNAS DO FORO ROMANO
FOTOS MLPK

Olhando sob este prisma, seguiremos passo a passo a história do povo de Israel que nos precedeu na marcha e no encontro com Cristo. Nosso propósito é caminhar com o povo eleito estudando e meditando os caminhos de Deus.

Autoria

A autoria de Paulo da carta aos Romanos é universalmente aceita, não existindo contestação relevante, seja do ponto de vista documental, seja da alta crítica. Não somente ela vem declarada na sua costumeira saudação (cf.: Rm 1,1) como vem amparada por fatos históricos, tais como sua pretensão de ir a Roma (cf.: Rm 1,15 e 15,24) no caminho para a Espanha, ou a referência à coleta feita em favor das igrejas empobrecidas de Jerusalém (cf.: Rm 15,26-33), como ainda por referências próprias e características, tais como a de ser apóstolo entre os gentios (cf.: Rm 15,16; Ef 3,7-8; Cl 1,27; Gl 1,16).

Acrescentamos, ainda a esses elementos, referências a pessoas de conhecimento comum, tais como *Febe*, *Priscila* e *Áquila* e *Timóteo*, que se tornam elo importante entre o escritor e os destinatários.

Data

Estima-se que este texto tenha sido escrito no inverno de 57-58 d.C., estando Paulo em Corinto, na casa de seu amigo Gaio, ao final de sua terceira viagem missionária aos territórios que margeiam o Mar Egeu e às vésperas de partir para Jerusalém, levando a oferta para os crentes pobres de Jerusalém (cf.: Rm 15,22-27).

O portador é uma senhora chamada *Febe*, de Cencréia, subúrbio de Corinto, que estava de saída para Roma (cf.: Rm 16,1-2). Como não havia serviço postal particular no Império Romano da época, as cartas eram enviadas por viajantes de confiança.

Destinatários

Entendendo que concluíra seu

trabalho *evangelizador* na região da Galácia, da Macedônia, da Acaia e da Ásia, com a fundação e estabelecimento de muitas igrejas, entregues a seus pastores e líderes, Paulo planeja ampliar seu horizonte de evangelização. Queria campos novos para evangelizar para Cristo. Não querendo *edificar sobre fundamento alheio* (cf.: Rm 15,20), decidiu ir à Espanha, a mais antiga colônia romana do Ocidente.

Mas a ida à Espanha também lhe daria a oportunidade de realizar um antigo sonho. Como cidadão romano, por direito de nascença (cf.: At 22,28) ele ainda não conhecia Roma. Seria, então unir o útil ao agradável, passar por Roma, em seu caminho para a Espanha.

O objetivo de Paulo era preparar os cristãos de Roma para sua chegada. O núcleo dessa igreja formara-se, provavelmente, dos romanos que haviam estado em Jerusalém no dia de Pentecostes (cf.: At 2,10). Nesse período de 28 anos a igreja cresceu, com cristãos provindos de vários lugares, sendo alguns deles amigos e discípulos de Paulo.

A carta serve, portanto, como apresentação, na qual o Apóstolo expõe, de forma sistemática sua compreensão do evangelho de Cristo, do qual se chamava apóstolo. Ele não chegará a Roma senão três anos depois desta sua famosa carta.

Há boas razões para crer que esta carta tenha sido enviada a outras igrejas, além de Roma. Uma delas está na forma como termina o capítulo 15, fazendo crer que havia uma versão em que não constava o capítulo 16, pelo fato de este referir-se a pessoas conhecidas e tratar de assuntos bem particulares.

A mensagem

O texto desta surpreendente epístola nos apresenta, de forma progressiva, a compreensão que seu autor tem da expressão de Habacuc 2,4: *O justo viverá pela sua fé*. Apresentando de outra forma esta expressão-chave, redigi-la-íamos, de forma livre, assim: *aquele que pela fé é justificado terá vida eterna*. A Bíblia na linguagem de hoje fornece a seguinte tradução: *Viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus*. A carta do Apóstolo Paulo aos Romanos, como um todo, pode ser dividida em duas partes: uma doutrinária (capítulos de 1 a 11) e outra prática (capítulos de 12 a 16).

Paulo deixa, contudo, uma luz, dizendo que o propósito final do Altíssimo é o de *usar de misericórdia para com todos* (cf.: Rm 11,32).

Dentro da parte doutrinária, Paulo desenvolve de forma soberba seu tema introdutório, deixando para a parte prática recomendações de santidade. Essa primeira parte, divide-a ele em dois segmentos.

O primeiro trata da iniciativa de Deus em relação à redenção humana (*aquele que pela fé é justificado*), em que desenvolve os temas da justiça de Deus em condenar o pecador, da indesculpabilidade humana, da justificação do pecador e da aceitabilidade do homem diante de Deus, através da fé.

O segundo segmento, (*viverá*), fala da vida prometida aos justificados por Deus, incluindo aí as expectativas de Deus quanto à resposta humana à sua iniciativa de amor.

Para desenvolver sua primeira parte do argumento, Paulo mostra que todos os homens precisam de salvação, porque, judeus ou não-judeus, todos são

pecadores diante de Deus. Nesse movimento de raciocínio, o Apóstolo demonstra que tanto os homens depravados quanto os moralistas ou mesmo os religiosos são culpados diante de Deus. Uns pecaram sem conhecer a lei de Deus, e serão julgados de forma condizente; outros pecaram contra a lei de Deus, e serão julgados mediante a mesma. Dessa forma, Paulo conclui que *não há justo, nem sequer um* (cf.: Rm 3,10).

Assim, se alguém tiver que ser justificado diante de Deus, não o será por meio de obras, mas tão somente pela sua graça, que é capaz de tornar justo o ímpio. Neste sentido, Deus é apresentado como justo e justificador daquele que crê em Jesus Cristo.

Segue-se, ainda na parte doutrinária, uma exposição do poder de Deus em santificar o crente (capítulos de 5 a 8) onde apresenta os temas da *paz com Deus*, da *união com Cristo*, da *libertação do domínio da lei*, da *vida no Espírito* e da *vitória pelo Deus da graça*.

Abre-se, então, um parêntesis no veio principal da argumentação do autor, onde se apresentam temas difíceis, relacionados à justiça de Deus na história humana (capítulos de 9 a 11). Nesse parêntesis Paulo trata, com exemplos da história de Israel, da questão da soberania Divina, em contraposição à liberdade e responsabilidade humana, colocando frente a frente, sem resolvê-los, temas aparentemente contraditórios e inconciliáveis como um Deus soberano que, todavia, responsabiliza o homem por seu mau caminho.

Segue-se a parte prática da carta que, iniciando no capítulo 12, segue até ao final, com recomendações à santidade e obediência na vida diária co-

letiva e individual. Nesta parte, após uma introdução na qual apela por consagração integral do cristão (cf.: Rm 12,1-2), desenvolve recomendações de que o cristão se faça servo, seja no uso adequado dos dons, seja no uso do amor que vence o mal (cf.: Rm 12,3-21); de que o cristão se porte adequadamente como cidadão (cf.: Rm 13,1-14); de que o cristão manifeste sua salvação junto à igreja, seja no manejo da liberdade, seja no uso do amor altruísta (cf.: Rm 14,1-15.21).

Conclusão

Acreditar na Salvação por intermédio de Cristo Jesus é a resposta da comunidade de crentes à livre eleição amorosa de Deus, que nos chamou para sermos santos e imaculados em sua presença no amor, tornando-nos participantes da Natureza Divina pela ação do Espírito Santo, que reproduz em nós a imagem de Cristo e vai instaurando todas as coisas Nele. Para louvor e glória do Pai.

O povo de Israel foi chamado a

transformar-se em Cristo. Chegada à plenitude dos tempos, o Espírito Santo nos revelou que fomos predestinados para reproduzir a imagem do Filho de Deus, da mesma forma que o povo eleito.

Sabemos que a vinda do Filho de Deus ao mundo foi precedida por uma contínua e progressiva preparação para o seu nascimento humano no seio da Virgem Maria. Esse processo no tempo é a História da Salvação, é nossa história pessoal.

Há uma característica peculiar na História da Salvação que não está escrita na Bíblia nem se pode generalizar. Trata-se do matiz que cada um de nós imprime a esta grandiosa História que continua e evolui. Deus confiou a nós sua redação. Cada qual lhe dará um toque especial que a alterará de alguma forma. A História da Salvação não pode ficar indiferente diante de nossa passagem por esta vida; página gloriosa de generosidade ou de tibieza de nossa resposta ao amor de Deus. Trigo ou joio é a página que nos cabe escrever.

ESBOÇO DA CARTA DE SÃO PAULO AOS ROMANOS

I. SAUDAÇÃO, DESEJO DE VISITAR ROMA: 1,1-15.

A) DECLARAÇÃO PROGRAMÁTICA: REVELAÇÃO DA JUSTIÇA QUE LIBERTA E DA IRA QUE CONDENA: 1,16-18

II. A IRA: 1,18 A 3,20.

A) A HUMANIDADE CULPADA; O JULGAMENTO DE DEUS: 2,1-11
B) OS JUDEUS E A LEI; TODOS SÃO PECADORES: 3,9-20.

III. A SALVAÇÃO PELA FÉ: 3,21 A 4,25.

A) EXCLUSIVAMENTE PELA FÉ: 3,21-31.
B) O EXEMPLO DE ABRAÃO: 4,1-12.

C) A PROMESSA DE DESCENDÊNCIA: 4,13-25.

IV. CONTEÚDO POSITIVO DA SALVAÇÃO: 5,1 A 8,39

- A) CONSEQÜÊNCIA DA NOVA JUSTIÇA: 5,1-11.
- B) ADÃO E CRISTO: 5,12-21.
- C) MORTOS AO PECADO, VIVOS COM CRISTO: 6,1-11.
- D) EMANCIPADOS DO PECADO, SERVOS DE DEUS: 6,12-23.
- E) COMPARAÇÃO COM O MATRIMÔNIO: 7,1-6.
- F) A CONDIÇÃO HUMANA PECADORA: 7,7-25.
- G) VIDA PELO ESPÍRITO: 8,1-17.
- H) O AMOR DE DEUS: 8,28-38.

VI. O ENIGMA DE ISRAEL: 9-11.

- A) A ELEIÇÃO DE ISRAEL: 9,1-33.
- B) A SALVAÇÃO UNIVERSAL: 10,1-21.
- C) O RESTO DE ISRAEL: 11,1-12.
- D) CONVERSÃO DE ISRAEL: 11,25-36.

VII. PARTE PARENÉTICA (=DISCURSOS MORAIS): 12-15.

- A) NORMAS DE VIDA CRISTÃ: 12,1-21.
- B) OBEDIÊNCIA ÀS AUTORIDADES: 13,1-10.
- C) A VINDA DE CRISTO: 13,11-14.
- D) LIBERDADE E CARIDADE: 14,1-12.
- E) NÃO ESCANDALIZAR: 14,13 A 15,6.
- F) JUDEUS E PAGÃOS: 15,7-13.
- G) SAUDAÇÕES PESSOAIS: 16,1-24.
- H) DOXOLOGIA FINAL: 16,25-27.



AS CARTAS PASTORAIS

1ª CARTA A TIMÓTEO

Introdução

Em sua primeira viagem missionária, Paulo e Barnabé pregaram em Listra, uma cidade da Licaônia, e obtiveram em sucesso meio às perseguições. É provável que uma judia chamada Lóide, e sua filha Eunice, se tenham convertido a Cristo durante esse ministério. Eunice era casada com um gentio, com quem ela teve Timóteo, provavelmente seu único filho.

Era evidente que Timóteo tinha recebido os ensinamentos da religião judaica, mas seu pai não aceitou que o filho fosse circuncidado. Porém, desde o início desenvolveu-se um relacionamento bastante próximo entre Paulo e Timóteo.

Quando Paulo retornou a Listra, ele encontrou Timóteo como membro da igreja local, altamente recomendado por seus líderes ali e em Icônio. Sob a sugestão do Espírito Santo, Paulo adicionou Timóteo a seu grupo apostólico. Como eles iam ministrar entre os judeus, Paulo advertiu Timóteo a ser circuncidado, não por causa da justiça, mas para evitar ofender os judeus, uma vez que sua mãe era judia.

Autoria

Todas as Epístolas Pastorais (1Tm, 2Tm, Tt) nomeiam o apóstolo Paulo como seu autor. Além disso, a antiga tradição insiste unanimemente que Paulo as escreveu.

Data

Paulo, provavelmente, visitou Éfeso por volta de 63 d.C., após ser libertado de sua primeira prisão romana. Logo em seguida, ele partiu, deixando Timóteo responsável pela igreja de lá. Ele provavelmente escreveu a carta em 64 d.C.

Conteúdo

O trabalho para o qual Paulo nomeou Timóteo envolveu sérias dificuldades, e ele achou necessário escrever uma carta de instrução a seu jovem colaborador que enfrentava problemas. Na carta, ele ensinou Timóteo como combater os falsos mestres, como ordenar o culto da igreja, como escolher os líderes da igreja e como lidar prudentemente com as diferentes classes na igreja. Timóteo deveria ensinar a fé apostólica e levar uma vida exemplar o tempo todo.

Mensagem: Cristo Revelado

A divindade de Jesus é evidente, pois Paulo o iguala a Deus, o Pai (cf.: 1Tm 1,1-2 e 3,16) e proclama sua soberania universal e natureza eterna (cf.: 1Tm 6,15-16).

Jesus é a fonte da graça, misericórdia e paz (cf.: 1Tm 1,12-14), que comandou o apostolado de Paulo (cf.: 1Tm 1,1) e o capacitou para o ministério (cf.: 1Tm 1,12).

Cristo é tanto Senhor (cf.: 1Tm 1,2.12.14; 5,21; 6,3.14-15) quanto salvador (cf.: 1Tm 1,1.15), que se deu a si mesmo como preço de redenção por todos (1Tm 2,6). Em virtude de seu trabalho de redenção, ele é o único mediador entre Deus e os homens (cf.: 1Tm 2,5), ou seja, Cristo é a única maneira de acessar a Deus. Ele, que se fez carne, ascendeu ao céu (cf.: 1Tm 3,16). Por enquanto, ele é nossa esperança (cf.: 1Tm 1,1), e a promessa de sua volta é um incentivo à fidelidade no ministério e à pureza na vida (cf.: 1Tm 6.14).

O Espírito Santo em Ação

As referências diretas ao Espírito Santo na primeira carta a Timóteo são raras, mas ele estava operando desde o começo da igreja em Éfeso (cf.: At 19,1-7). As intercessões (cf.: 1Tm 2,1) são orações que envolvem a assistência do Espírito Santo (cf.: Rm 8,26-27).

A declaração: o Espírito expressamente diz (cf.: 1Tm 4,1) ressalta a atividade contínua do Espírito Santo e a sensibilidade de Paulo a suas sugestões. Em 1Tm 4,14, Paulo relembra Timóteo do dom que lhe foi dado através da profecia, uma capacidade especial de ministrar concedida como um carisma do Espírito quando colocaram as mãos nele. Além disso, um bom testemunho (cf.: 1Tm 3,7) também incluiria o líder ser cheio do Espírito Santo, tal como exigido na nomeação de líderes (cf.: At 6,3).

ESBOÇO DA 1.^a CARTA A TIMÓTEO

I.

I. INTRODUÇÃO: 1,1-20

INSTRUÇÕES RELACIONADAS À IGREJA: 2,1-3,16

SEU CULTO: 2,1-15

SEUS LÍDERES: 3,1-13

SUA FUNÇÃO EM RELAÇÃO À VERDADE: 3,14-16

II. INSTRUÇÃO RELACIONADA AOS DEVERES PASTORAIS: 4,1-6.10.

A) EM RELAÇÃO À IGREJA COMO UM TODO: 4,1-16.

B) EM RELAÇÃO ÀS VÁRIAS CLASSES NA IGREJA: 5,1-6.10.

III. EXORTAÇÕES FINAIS: 6,11-21.

A) PARA MANTER A FÉ E MILITAR NA FÉ: 6,11-21.

B) PARA APRESENTAR AS REIVINDICAÇÕES DE CRISTO AOS RICOS:
6,17-9.

C) PARA GUARDAR A VERDADE: 6,20-21.

2ª CARTA A TIMÓTEO

Introdução

Até podemos determinar, Paulo foi libertado da prisão romana pouco depois de o livro dos Atos dos Apóstolos ter sido escrito e empenhou-se em viagens missionárias, viajando até a Espanha.

Durante a era das perseguições iniciadas por Nero em 64 d.C., Paulo foi preso de novo, provavelmente em Trôade (cf.: 2Tm 4,13), e levado para Roma. As circunstâncias de sua segunda prisão foram bastante diferentes daquelas de seu primeiro encarceramento.

Anteriormente, ele estava em sua própria casa alugada e podia receber visitantes livremente, mas agora estava confinado a uma masmorra e os amigos quase não conseguiam vê-lo. Antes, ele esperava ser solto, mas agora ele esperava a morte (cf.: 2Tm 4,6-8). Ao escrever esta carta, somente Lucas estava com Paulo (cf.: 2Tm 4,11), tendo todos os outros partidos por vários motivos.

Ocasão e Data

A carta originou-se devido à preocupação de Paulo com as necessidades de Timóteo, bem como suas próprias. Ele lembrou a Timóteo de suas responsabilidades e o advertiu a se entregar de corpo e alma à sua tarefa.

Em relação a si mesmo, Paulo necessitava de algumas coisas pessoais (cf.: 2Tm 4,13) e, em sua solidão, desejava ver Timóteo e Marcos (cf.: 2Tm 4,9-11)

Há pouca dúvida sobre Paulo ter escrito esta carta pouco antes de sua morte. Portanto, como é provável que ele tenha sido executado antes da morte de Nero em 68 d.C., a carta deve ser datada de 66-67.

Característica

Embora Paulo seja conciso e direto, ele também é meigo, caloroso e carinhoso. Prova disso, é que a segunda carta a Timóteo revela emoções de Paulo mais do que seu intelecto, pois seu coração estava falando. Conseqüentemente, a carta não era uma produção literária ordenada bem planejada, mas sim uma nota pessoal contendo a última vontade e o testamento do Apóstolo.

Cristo Revelado

Para Paulo, o evangelho contém mais do que declarações e proposições: é Cristo (cf.: 2Tm 1,8). As bênçãos espirituais, como a graça, a misericórdia, a paz e mesmo a vida em si, residem nele e derivam dele (cf.: 2Tm 1,1-2; 9-10.13.16.18 e 2,1).

Jesus veio para a terra como homem (cf.: 2Tm 2,8) para ser nosso Salva-

dor (cf.: 2Tm 1,10; 2,10; 3,15) e foi ressuscitado (cf.: 2Tm 2,8), logo após sua morte. Ele é fiel àqueles que o seguem (cf.: 2Tm 1,12; 2,11-12; 4,17-18.22) e coerente com seu propósito (cf.: 2Tm 2,12-13). Ele também concede a compreensão espiritual (cf.: 2Tm 2,7). Cristo aparecerá em sua segunda vinda como o juiz justo (cf.: 2Tm 4,1-8 e 4,14-16).

O Espírito Santo em Ação

O Espírito Santo deu a Timóteo um dom e Paulo o exortou a usá-lo ativamente (cf.: 2Tm 1,6). Além disso, o Espírito Santo concede: poder, amor e moderação (cf.: 2Tm 1,7). O Espírito Santo que em nós habita nos permite sermos fiéis ao evangelho confiado a nós em garantir sua pureza (cf.: 2Tm 1,13-14).

ESBOÇO DA 2.^a CARTA A TIMÓTEO

I. INTRODUÇÃO: 1,1-5.

A) SAUDAÇÃO: 1,1-2.

B) AÇÃO DE GRAÇAS: 1,3-5.

II. FIDELIDADE FACE ÀS DIFICULDADES: 1,6-14

A) DEVIDO À NATUREZA DA EXPERIÊNCIA CRISTÃ: 1,6-8.

B) DEVIDO À GRANDEZA DO EVANGELHO: 1,9-11.

C) DEVIDO AO EXEMPLO DE PAULO: 1,12-14.

III. FIDELIDADE FACE À DESERÇÕES: 1,15 E 2,13.

A) O EXEMPLO DE ONESÍFERO: 1,15-18.

B) O CARÁTER DA OBRA DE TIMÓTEO: 2,1-17.

C) A OBRA REDENTORA DE CRISTO: 2,8-13.

IV. FIDELIDADE FACE AO ERRO: 2,14 E 4,8.

A) ERRO DOUTRINÁRIO: 2,14-26

B) ERRO PRÁTICO: 3,1-4.8.

V. CONCLUSÃO: 4,9-22.

A) INSTRUÇÃO: 4,9-13.

B) ADVERTÊNCIA: 4,14-15.

C) EXPLICAÇÃO: 4,16-18.

D) SAUDAÇÕES: 4,19-21.

E) BÊNÇÃO: 4,22.

Carta a Tito

Introdução

É estranho que uma pessoa cujo nome esteja listado entre os livros do NT seja tão pouco conhecida. Mesmo que Tito fosse companheiro e um valioso colaborador de Paulo, não existe nenhuma menção a seu respeito no livro dos Atos dos Apóstolos.

Tito era grego e evidentemente um convertido de Paulo. O fato de Tito não ser circuncidado (cf.: Gl 2,3), indica que ele não foi criado no judaísmo, nem tornou-se um prosélito. Paulo tinha muita estima por Tito e o Apóstolo se inquietava quando havia pouco ou nenhuma notícia sobre as atividades e o paradeiro do jovem.

Ocasão e Data

Embora o NT não registre um ministério de Paulo em Creta, passagens como Tt 1,5 indicam claramente que ele e Tito conduziram uma missão lá.

Essa campanha provavelmente aconteceu em alguns momentos durante 63-64 d.C., após a libertação de Paulo de sua primeira prisão em Roma. Como tinha pouco tempo, Paulo deixou Tito em Creta para cuidar de novas igrejas. Então o Apóstolo partiu para outras áreas de trabalho.

Em algum momento a caminho de Nicópolis, na Grécia (cf.: Tt 3,12), ele escreveu para Tito. A carta dá indicações de ter sido escrita durante o outono, provavelmente por volta de 64 d.C. (cf.: Tt 3,12).

Conteúdo

A carta a Tito tem uma afinidade com a primeira carta a Timóteo. Ambas as epístolas são endereçadas a jovens homens aos quais tinham sido designados de liderança responsável em suas respectivas igrejas durante a ausência de Paulo.

Ambas as epístolas ocupam-se com as qualificações daqueles que devem liderar e ensinar as igrejas. Tito tinha três grandes temas: a organização da igreja, a doutrina correta e a vida santa. Tito tinha de ordenar os presbíteros em cada cidade onde existia o núcleo de uma congregação.

Eles deviam ser homens de alto caráter moral, e deveriam ser inflexíveis em questões de princípio, mantendo a verdadeira doutrina apostólica e sendo capazes de reprová-los.

Cristo Revelado

As instruções de Paulo estão fundamentando o tema de que Cristo está construindo sua igreja, escolhendo cuidadosamente as pedras que formam essa habitação para Deus.

Paulo também enfatiza Cristo como nosso Redentor (cf.: Tt 2,14 e 3,4-7) e apresenta sua segunda vinda como um incentivo à vida sagrada (cf.: Tt 2,12-13).

O Espírito Santo em Ação

O ministério do Espírito Santo é compreendido por toda a epístola. Os cretenses não podem mudar a si mesmos (cf.: Tt 1,12-13), e a regeneração só pode ser obra do Espírito Santo (cf.: Tt 3,5). A pessoa que experimenta um novo nascimento recebe o Espírito Santo a fim de manter um estilo de vida vitorioso seguindo os moldes do de Cristo (cf.: Tt 3,6-8).

ESBOÇO DA CARTA A TITO

I. INTRODUÇÃO: 1,1-5.

- A) DECLARAÇÃO DO OFÍCIO, ESPERANÇA E FUNÇÕES DE PAULO: 1,1-3.**
- B) SAUDAÇÃO: 1,4.**
- C) ENCARGO DE TITO: 1,5.**

II. INSTRUÇÕES EM RELAÇÃO AOS PRESBITEROS: 1,6-16.

- A) SUAS QUALIFICAÇÕES: 1,6-9.**
- B) A NECESSIDADE DE ADMINISTRAÇÃO ADEQUADA: 1,10-16.**

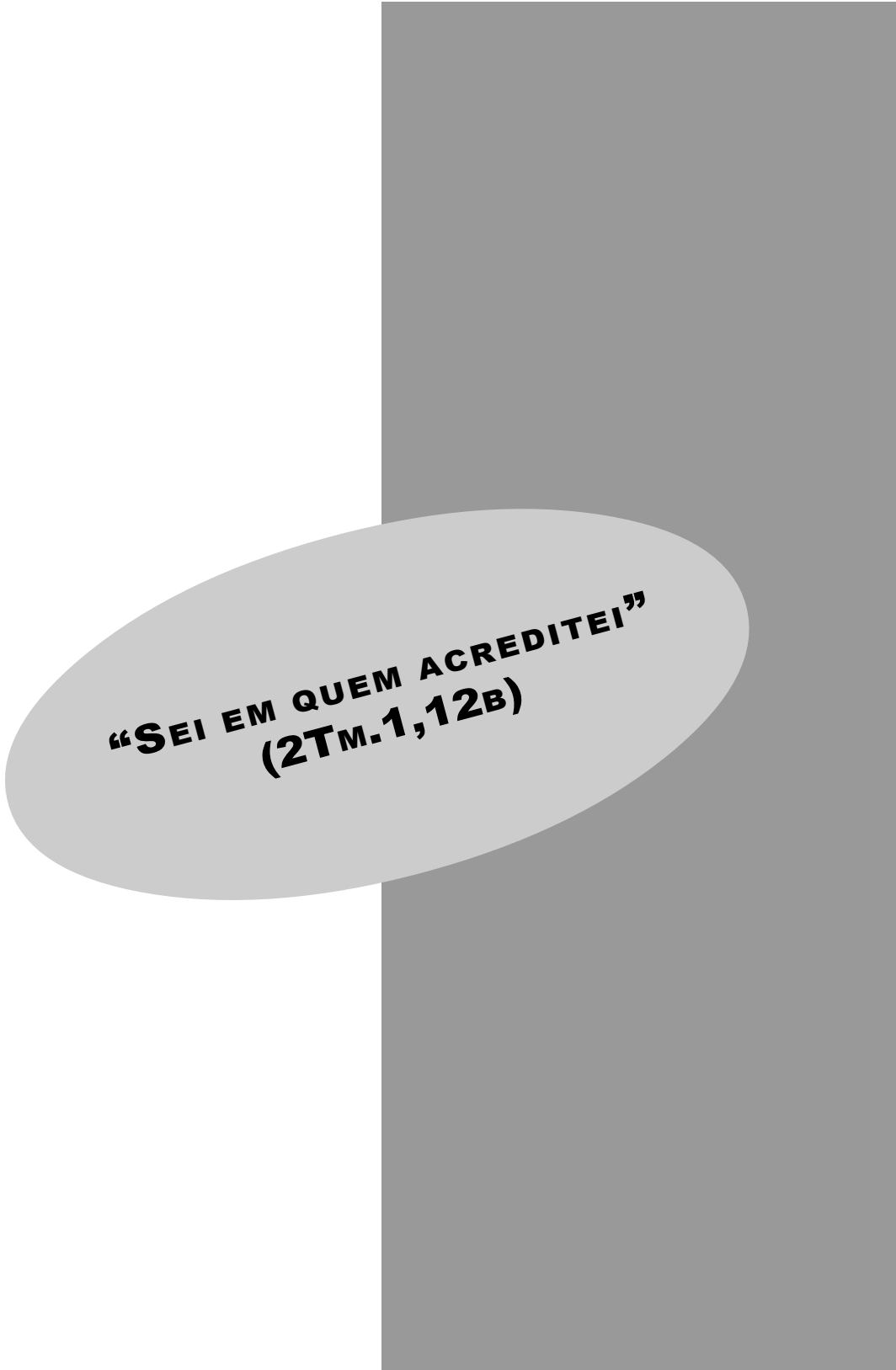
III. INSTRUÇÕES EM RELAÇÃO À CONDUTA CRISTÃ: 2,1-3-7.

- A) ENTRE ELES MESMOS: 2,1-15.**
- B) EM RELAÇÃO AO MUNDO TODO: 3.1-7.**

IV. INSTRUÇÕES FINAIS: 3,8-11.

- A) PARA ENSINAR VERDADES ESPIRITUAIS: 3,9-11.**
- B) PARA EVITAR DISSENSÕES: 3.9-11.**

V. INSTRUÇÕES E SAUDAÇÕES: 3,12-15.



**“SEI EM QUEM ACREDITEI”
(2TM.1,12B)**